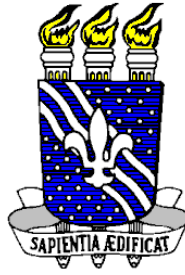


**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
MESTRADO**

EM BUSCA DA IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA

ELDO LIMA LEITE

**João Pessoa - PB
Março /2016**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
MESTRADO**

EM BUSCA DA IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA

Eldo Lima Leite, *Mestrando*
Prof.^a. Dr.^a. Ana Raquel Rosas Torres, *Orientadora*
Prof. Dr. José Luis Álvaro Estramiana, *Co-Orientador*

**João Pessoa - PB
Março /2016**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
MESTRADO**

EM BUSCA DA IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Psicologia Social do Centro de Ciência Humanas e Letras da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Psicologia Social.

**João Pessoa - PB
Março /2016**

ELDO LIMA LEITE

EM BUSCA DA IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA

Dissertação de Mestrado avaliada em ___/___/___ com conceito _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Raquel Rosas Torres (UFPB, Orientadora)

Prof. Dr. José Luis Álvaro Estramiana (UCM - Co-Orientador)

Prof. Dr. Marcelo Xavier de Oliveira (FIP, Membro Externo)

Prof. Dr. Joselí Bastos da Costa (UFPB, Membro Interno)

**João Pessoa - PB
Março /2016**

**Aos meus pais e a Andreza,
pessoas sem as quais este trabalho
não teria sido concluído.**

*“Sou um pouco de tudo o que conheci,
um pouco dos lugares que fui,
um pouco das saudades que deixei
e sou muito das coisas que gostei.”*

Antoine Saint Exupery

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me concedido a bênção de poder cursar este mestrado e ter me dado a graça de estar comigo todos os dias de minha luta debaixo do sol. Agradeço também aos meus pais, pois sem eles eu não teria conseguido cruzar este caminho e chegado ao fim de mais uma jornada. Agradeço à Andreza, mas palavras não são suficientes para dizer o quanto sou grato por você ter me ajudado todos esses dias e ter estado comigo em todos os momentos, tanto bons quanto maus; é muito mais do que eu pedi a Deus. Agradeço à Andrea por ter contribuído com várias reflexões sobre o tema deste trabalho. Agradeço à Michelly pela amizade; às minhas cunhadas Anielly e Aline pelo apoio que me têm dado e a minha irmã Elma. Agradeço aos meus amigos Roniere e Luciene, pois em todos os momentos estiveram presentes me dando força e me incentivando a continuar a caminhada. Agradeço a Aíla, Amanda e a Manuella por terem me ajudado. Agradeço aos meus leitores, Marcelo e Professor Joselí Bastos da Costa. É certo que o senhor, professor Joca, continua sendo o meu grande amigo e conselheiro. Agradeço também ao meu co-orientador José Luiz Álvaro Estramiana, pois nestes dois anos que trabalhamos juntos, o senhor tem me mostrado o caminho para se tornar um bom pesquisador. Por último, mas com certeza não menos importante, agradeço a minha orientadora, Ana Raquel Rosas Torres, pois tem tido paciência para me ensinar e tem me ajudado fazendo tudo que está ao seu alcance. É um prazer ter a senhora como orientadora.

Resumo

Este estudo teve por objetivo verificar a relação entre a identidade nacional, o nacionalismo, o patriotismo e o essencialismo, bem como verificar se estes fatores fazem parte do autoconceito dos brasileiros. Participaram deste estudo 229 estudantes universitários do Estado da Paraíba, com idade média de 20 anos, DP = 3,6; sendo 66 do sexo masculino e 163 do sexo feminino. No primeiro momento, os resultados demonstraram que os participantes apresentaram um maior nível de identificação com os paraibanos, região de procedência da maioria dos participantes, quando comparados à identificação com os brasileiros. No segundo momento, os resultados sugeriram que o nacionalismo, o patriotismo e o essencialismo são bons preditores da identidade nacional, sendo o patriotismo o melhor destes. Os resultados também demonstraram que os brasileiros usam majoritariamente termos ligados a aspectos físicos e psicológicos para se descreverem, fazendo pouco uso de categorias sociais como autodescritores. Referente ao modo como os participantes caracterizaram o Brasil e os brasileiros, observou-se que as principais características que representaram o Brasil foram a beleza natural do país e os problemas sociais, em especial a corrupção. Já referente aos brasileiros, estes foram caracterizados como miscigenados, afetuosos e pouco diligentes. Tal caracterização refletiria, em parte, crenças de caráter essencialistas, uma vez que tais descritores são justificados a partir de argumentos baseados na herança genética e cultural dos brasileiros. Estudos futuros poderão aprofundar estes resultados podendo, por exemplo, abordar o fenômeno da identidade nacional a partir de teorias que articulem tanto níveis intergrupais quanto sociais.

Palavras chave: identidade nacional; nacionalismo; patriotismo; essencialismo.

Abstract

This study has two objectives: a) to investigate the relationship between national identity, nationalism, patriotism, and essentialism, and b) to verify whether these factors are part of the self-concept of Brazilians. The study included 229 college students from the state of Paraíba, mean age 20 years, $SD = 3.6$; It is 66 male and 163 female. The results showed that participants had a higher level of identification with the Paraíba region of origin of most participants, compared to Brazil as a nation. The results also suggested that nationalism, patriotism and essentialism are good predictors of national identity, the patriotism is the best of these. The results also showed that Brazilians use mainly terms related to physical and psychological aspects to describe themselves, making little use of social categories like self-descriptors. Referring to how the participants characterized the Brazil and Brazilians, it was observed that the main features that represented Brazil were the natural beauty of the country and social problems, especially corruption. Already referring to the Brazilians, they were characterized as mixed race, affectionate and less diligent. This characterization reflects, in part, essentialist character of beliefs, since such descriptors are justified from arguments based on genetic and cultural heritage of Brazil. Future studies may deepen these results can, for example, address the phenomenon of national identity from theories that articulate both intergroup as societal levels.

Key words: national identity; nationalism; patriotism; essentialism.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
Resumo	19
Abstract.....	20
Introdução.....	21
Método.....	26
Participantes.....	26
Procedimentos.....	26
Instrumentos.....	27
Análise dos Dados	32
Resultados e Discussão.....	32
Considerações Finais	37
Resumo	39
Abstract.....	40
Introdução.....	41
Método.....	46
Participantes.....	46
Procedimentos.....	46
Instrumento	47
Resultados e Discussão.....	48
Discussão Final.....	70
Anexo	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	28
Tabela 2.	29
Tabela 3.	30
Tabela 4.	31
Tabela 5.	35
Tabela 6.	36
Tabela 7.	48
Tabela 8.	52
Tabela 9.	53
Tabela 10.	54
Tabela 11.	55
Tabela 12.	56
Tabela 13.	61
Tabela 14.	62
Tabela 15.	63
Tabela 16.	64
Tabela 17.	65
Tabela 18.	66

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1.</i> Frequência das pertenças às regiões do Brasil.	32
<i>Figura 2.</i> Distâncias Euclidianas entre as identificações com regiões do Brasil.	34
<i>Figura 3.</i> Dendograma dos discursos sobre o Brasil como nação.....	51
<i>Figura 4.</i> Palavras mais representativas do corpus.	52
<i>Figura 5.</i> Análise Fatorial de Correspondência.	57
<i>Figura 6.</i> Dendrograma dos discursos sobre a caracterização do brasileiro.	60
<i>Figura 7.</i> Palavras mais representativas do corpus.	61
<i>Figura 8.</i> Análise Fatorial de Correspondência referente ao que diferencia o brasileiro dos moradores de outros países.....	67

APRESENTAÇÃO

O Brasil, assim como outros países que foram colonizados, teve em sua história um momento em que se tornou independente politicamente da colônia reivindicando para si os *status* de nação autônoma. Este momento é considerado, geralmente, como um dos principais marcos que representam o novo país enquanto nação. Ao olhar para a história da colonização brasileira, vemos que os primeiros relatos do “novo mundo” descoberto por Portugal enfatizavam geralmente os aspectos naturais. Esta maneira de ver o Brasil parece ter sofrido poucas modificações desde aquela época chegando até os dias de hoje.

Nos relatos do descobrimento do Brasil, tanto nas cartas de Pero Vaz de Caminha e de Gabriel Soares de Souza em 1587, como na obra de Gândavo (1980), há várias descrições das primeiras impressões dos portugueses ao chegarem ao Brasil. Essas descrições focavam aspectos como a diversidade da fauna e da flora, do clima e dos índios, em particular o fato de serem dóceis, sem fé, sem lei e sem rei; o que indicava que seriam de fácil dominação, sendo viável a exploração da nova terra (Leite, 2002, pp. 197-200).

Ao analisar a história da colonização, Sérgio Buarque de Holanda, em seu livro *Visão do Paraíso*, aborda como havia uma representação tanto das Américas como do Brasil como um paraíso, um tipo de Jardim do Éden, como descrito na Bíblia, no livro do Gênesis. De acordo com este autor, esta visão teve influência no modo como os colonizadores perceberam a nova colônia, porque naquela época, a idéia de paraíso ainda era associada a um lugar físico, que ainda não havia sido encontrado (Holanda, 2000, pp. 183 - 221).

Corroborando esta perspectiva, Carvalho (1988) defende que os primeiros textos a respeito do Brasil, apresentavam um caráter edênico. A terra era descrita como um paraíso e isto, de certa forma, incentivava os portugueses a saírem de sua terra natal e partirem para povoar a nova terra. Este autor considera que um dos panfletos mais importantes para a

construção da imagem paradisíaca do Brasil foi escrito pelo padre Luís Gonçalves dos Santos. Ele, ao receber uma carta do lusitano Manuel Fernandes Tomás, que depreciava a imagem do Brasil, buscou na literatura brasileira e estrangeira argumentos para dar suporte ao imaginário edênico brasileiro, levando a crer que já havia sido construída uma tradição, um caráter coletivo em torno dos motivos de ser brasileiro.

Apesar do Éden ser um lugar sagrado, onde não havia sofrimento, nem fadiga, para os portugueses esta ideia de paraíso não entrava em contradição com a prática da escravidão, uma vez que os índios eram vistos como seres sem razão, brutos como os animais e, por isso, eram naturalmente subordinados aos homens de razão, os colonizadores. O que garantia tal subordinação era a crença nos Direitos Objetivos, instituídos por Deus, ao estabelecer a ordem das coisas e ao designar uns para ordenar e outros para obedecer; e o Direito Subjetivo, onde quem é dotado de razão não pode ser escravo, uma vez que poderia escolher. Desta forma, como os índios eram considerados isentos de razão, ficavam aquém das escolhas, o que fazia de sua servidão aos colonizadores, no ponto de vista dos portugueses, algo voluntário (Chauí, 2001, pp. 64-65).

Quando alguns índios fugiam para o interior das matas, a explicação dada para tal comportamento era de que não era da natureza do índio trabalhar nas lavouras, algo, por exemplo, que era entendido, na época, como sendo próprio do homem negro. Este pensamento abriu as portas para o comércio negreiro e a importação de escravos africanos para o Brasil (Chauí, 2001, p. 67).

O Brasil estava se estabelecendo economicamente para, num futuro próximo, vir a se tornar uma nação independente. A independência de um país é um momento de crise, de conflito, onde a colônia dificilmente consegue se desvincular do império que a dominou sem a necessidade de haver guerra. É neste momento que os indivíduos de um país se unem como um único povo e reclamam para si o direito de serem livres. Esta luta leva os indivíduos a

construírem um sentimento em prol da nação, um patriotismo, sentimento este que os fazem se perceberem um povo com características próprias.

No entanto, para o povo brasileiro, mesmo com a Independência, as razões para ser patriota não ficaram bem definidas. O dia da Independência é lembrado como o momento em que o Príncipe Dom Pedro I, confronta a Coroa Portuguesa (Fiorin, 2009) “para fazer o bem de todos e a felicidade geral da nação”, gritando “independência ou morte.” Nos livros de história também encontramos relatos de que quando o Rei D. João VI, antes de voltar a Portugal, despediu-se de seu filho dizendo: “Pedro, se o Brasil vier a separar-se de Portugal, põe a Coroa sobre tua cabeça, que hás de me respeitar, antes que algum aventureiro lance mão dela. ”

Neste sentido, é possível afirmar que não houve guerra entre Brasil e Portugal em prol da Independência, o que houve na verdade, foi um acordo. A população do Rio de Janeiro e de outras capitais deram forte apoio ao movimento da Independência, mas a principal contribuição foi promover manifestações públicas a ações dos líderes. Em comparação com outros países da América Latina, a Independência do Brasil foi relativamente pacífica (Carvalho, 2002, p. 26; Chauí, 2001).

De acordo com Carvalho (2002) a ideia de pátria manteve-se ambígua até mesmo depois da independência.

“A bandeira da República, o hino, as leis não tinham referência alguma ao Brasil. Em discursos rebeldes, como os que foram feitos por ocasião da entrega da bandeira, o Brasil aparece apenas como ‘as províncias deste vasto continente’, isto é, uma coleção de unidades políticas unidas por contiguidade geográfica” (p. 78).

Ao analisar uma série de pesquisas a respeito dos motivos que fazem os brasileiros sentirem orgulho no Brasil, Carvalho (1988) demonstrou como o cidadão brasileiro apresenta, geralmente, motivos ligados às características naturais do Brasil e não aos feitos do povo

brasileiro. Em um dos estudos, por exemplo, os brasileiros são percebidos como sofredores, trabalhadores, alegres e conformados.

Este conjunto de atributos é, na concepção de Carvalho (1988), mais problemático que virtuoso. O problema estaria no conformismo, uma vez que, quem não tem uma vida cívica ativa, quem não se envolve nos problemas políticos e não luta pelo seu país não tem motivos para se orgulhar dele, o que faz com que se busquem razões outras para dar fundamento a sua identidade nacional (Carvalho, 1988). Estas razões teriam por base, por exemplo, a exaltação dos aspectos naturais do Brasil, não fazendo referência a nenhuma conquista do povo brasileiro, nem à Independência.

Neste sentido, parece que o conflito grupal é um dos pontos para a constituição de uma identidade nacional bem definida. De acordo com Colley (1992), a identidade nacional pode ser gerada a partir de guerras. Este autor dá o exemplo da identificação nacional do povo britânico que, segundo ele, só se deu a partir das guerras que foram travadas contra os franceses.

Dentro desta perspectiva, García (1994) defende que a identidade nacional surge em contextos que há novas delimitações geográficas. À medida que os indivíduos de uma nação entram em contato com os moradores de outras nações, os processos de comparação e diferenciação levam à necessidade de afirmar a própria identidade nacional.

Esta noção de pertença a um grupo tem como um dos principais objetivos orientar os indivíduos em relação a quem eles são em comparação com os outros. Neste sentido, será que o brasileiro possui uma identidade nacional bem definida? De acordo com Debrun (1990), não há um consenso em torno da identidade nacional brasileira de modo que não se pode falar em uma brasilidade. Para este autor, no Brasil o que é nacional não é popular e o que é popular não é nacional. O elemento popular se exprime através de várias identidades

religiosas, lúdicas, etc., mas não através de uma identidade comum. Para ele, o conceito nacional-popular na atualidade é vazio.

No entanto, como se encontra a produção empírica a respeito da identidade nacional? Para verificar o estado da arte realizamos um levantamento bibliográfico no ano de 2013. Para a realização deste levantamento relativo foram selecionados apenas artigos, tendo como base de pesquisa o Periódicos Capes. Utilizou-se da busca por assunto no modo avançado, na qual foram selecionados apenas os artigos publicados em português, espanhol e inglês, que continham em seus títulos as palavras Identidade Nacional, dentro do tema do nacionalismo, publicados entre 01-01-2009 até 01-06-2013.

Foram coletados 54 artigos relativos à identidade nacional dos quais 6 (11 %) foram publicados em português, 18 em espanhol (33,3 %) e mais da metade, 30 artigos (55,6 %) foram publicados em inglês. No que se refere ao ano de publicação, verificamos que os anos de 2009 e 2010 foram os que mais apresentaram estudos sobre este tema (57,42 %). Este número de publicações passou a decrescer nos anos que se seguiram com 11 (20,37%) artigos publicados em 2011 e somente 7 (12,96%) publicados em 2012. Foram registradas apenas 5 publicações no ano de 2013, no entanto, só foram contados artigos publicados até o mês de Junho, o que demonstra que esse número não é exato.

Referente às áreas as quais os estudos foram publicados, pudemos perceber que antropologia, ciência política, ciências sociais, educação e psicologia social foram as que tiveram as maiores frequências, 7 (12,72%) por cada área. As que menos tiveram contribuições para o tema da identidade nacional nestes últimos anos foram: filologia, lingüística, música, política, psicologia, relações internacionais e por fim, serviço social, com apenas 1 (1,81%) artigo publicado.

A concentração dos estudos concernentes à identidade nacional situou-se no continente Americano, com quase metade das publicações (48,15 %), sendo no Brasil apenas

4 (7,4%), e na Europa com quase um terço (29,63 %) dos estudos levantados. O continente que apresentou menos publicações foi a África, com apenas 7,4 % das publicações. Referente à natureza do estudo, 79,62% dos artigos eram de caráter teórico e 20,37% de caráter empírico.

Estes dados tornam salientes pelo menos três aspectos. O primeiro refere-se à quantidade de publicações em português, apenas 6 artigos, o segundo ao número de estudos realizados no Brasil, apenas 4 e terceiro, a prevalência de trabalhos teóricos nos artigos em geral 79,62%. Neste sentido, a presente dissertação visa contribuir com o estudo da identidade nacional ao abordar este fenômeno na ótica da psicologia social, a partir de uma abordagem empírica.

Esta dissertação apresentará dois artigos que buscam abordar o problema da identidade nacional brasileira. O primeiro artigo tratará da relação entre a identidade nacional, o nacionalismo, o patriotismo e o essencialismo, verificando em que medida estas últimas três variáveis podem contribuir para prever a identidade nacional. Este estudo é de caráter quantitativo e correlacional. O segundo artigo aborda o fenômeno da identidade nacional a partir de um ponto de vista qualitativo. São feitas perguntas aos participantes com o objetivo de saber quais os atributos constitutivos da identidade nacional brasileira. Este estudo é de caráter exploratório e qualitativo.

Resumo

Este estudo teve por objetivo verificar a relação entre a identidade nacional, o nacionalismo, o patriotismo e o essencialismo, bem como verificara se estes fatores funcionam como preditores da identidade nacional. Participaram deste estudo 229 estudantes universitários do Estado da Paraíba, com idade média de 20 anos, DP = 3,6; sendo 28,8% do sexo masculino e 71,2% do sexo feminino. Os resultados demonstraram que os participantes apresentaram um maior nível de identificação com os moradores da Paraíba, região de procedência da maioria dos participantes, quando comparados aos brasileiros em geral. Os resultados também sugeriram que o nacionalismo, o patriotismo e o essencialismo são bons preditores da identidade nacional, sendo o patriotismo o melhor destes. Uma vez que o essencialismo apresentou uma associação significativa com a identidade nacional, especula-se se este essencialismo é de caráter naturalista. Estudos futuros poderão esclarecer esta dúvida a partir de uma abordagem de caráter qualitativa, ao fazerem referência aos conteúdos que constituem a identidade nacional.

Palavras chave: identidade nacional; nacionalismo; patriotismo; essencialismo.

Abstract

This study aimed to investigate the relationship between national identity, nationalism, patriotism and essentialism. The study included 229 college students from the state of Paraíba, mean age 20 years, $SD = 3.6$; It is 28.8% male and 71.2% female. The results showed that participants had a higher level of identification with the Paraíba region of origin of most participants, compared to Brazil as a nation. The results also suggested that nationalism, patriotism and essentialism are good predictors of national identity, and the patriotism is the best of these. Once essentialism showed a significant association with national identity, it is speculated if this essentialism is naturalistic or entitativista character. Future studies may clarify this question from a qualitative character approach when making reference to the content that make up the national identity.

Keywords: national identity; nationalism; patriotism; essentialism.

Introdução

O estudo sobre a identidade é um tema central na psicologia social sendo desenvolvidas pesquisas tanto com o enfoque individual quanto coletivo (Deschamps & Moliner, 2009, p. 17). Ao estudar a identidade percebe-se que ela é um fenômeno que vai além dos atributos que caracterizam um indivíduo, referem-se ao modo como as pessoas se relacionam no seu dia a dia.

Uma das possíveis identidades que podem ser estudadas na ótica da psicologia social é a identidade nacional. Esta, por sua vez, está relacionada ao que os indivíduos sentem em relação à nação a qual fazem parte (Barrett & Davis, (2008). É a partir desta perspectiva que iremos abordar este fenômeno, bem como verificar como esta identidade está relacionada com crenças essencialistas, patrióticas e nacionalistas.

O nacionalismo é um construto importante para o entendimento da constituição de uma nação, uma vez que segundo Hobsbawm (2011, p. 20) o nacionalismo vem antes das nações e é, em certa medida, a base ideológica de sua constituição. As principais teorias que abordam este fenômeno geralmente o fazem a partir de pontos de vista distintos, o que sugere não há um consenso a respeito de sua natureza (Kunhavalik, 2009).

Na perspectiva de Smith (2009), para compreender o nacionalismo, deve-se procurar entender qual a história, a natureza dos mitos, os símbolos e os valores mais importantes para uma dada comunidade. Para este autor o foco do estudo a respeito do nacionalismo deve se fixar nos modelos de comunidades pré-modernas, uma vez que são nesses modelos que se pode encontrar evidências do porquê que as pessoas têm um forte sentimento de lealdade ligado a terra na qual nasceram.

Já na concepção de autores como Gellner (1996), Anderson (1989), Billig (1995) e Hobsbawm (2011) o nacionalismo é um fenômeno moderno uma vez que surgiu no final do século XVIII, após a Revolução Francesa e a Revolução Americana. De acordo com, Smith

(2009) o nacionalismo, enquanto ideologia, pode ser considerado um fenômeno moderno, mas, mesmo assim, este defende que sua raiz está no passado das comunidades étnicas.

Para Gellner (1996), o nacionalismo é um fenômeno moderno uma vez que só foi possível a partir da Revolução Industrial, quando houve a difusão em massa da educação e tecnologia, sendo esta, o aparelho necessário para a difusão das ideias subjacentes ao nacionalismo. Para este autor, a sociedade industrial avançada não poderia se organizar, se não fosse o advento do fundamento nacional. Neste sentido, o nacionalismo é consequência de uma nova forma de organização social, do sistema de educação, sendo cada uma delas protegida pelo próprio Estado (Gellner, 1996, p. 77).

Na ótica de Anderson (1993), o nacionalismo é um artefato cultural, que surgiu como um produto da modernidade. Para este autor, a nação é uma comunidade política imaginada na medida em que a grande parte de seus membros jamais irá conhecer os demais, e mesmo assim se auto-referem como uma unidade, que possuem uma comunhão de membros (Anderson, 1989, p. 56).

Segundo Anderson (1989), o nacionalismo não é algo nem bom nem ruim. Este autor defende que desde seu surgimento, após a Revolução Francesa, o nacionalismo já tomou várias formas, sendo adaptado a diferentes sistemas políticos. Nesta perspectiva o nacionalismo estaria relacionado com o patriotismo, ao difundir o amor à pátria, e não necessariamente ao racismo, a aversão ao outro (Kunhavalik, 2009).

Já para Eric Hobsbawn (2011), o nacionalismo, assim como a nação, são entidades sociais recentes, que surgiram após as Revoluções Francesa e Americana. Este autor parece concordar com Gellner (1993) ao defender a importância da padronização das línguas e a difusão da educação, no entanto, discorda dele ao postular que as nações devem ser compreendidas num processo de modernização que inclua não apenas “os do alto, os

governos, mas também, os de baixo”, a pessoas comuns, sendo estas nacionalistas ou não (Hobsbawn, 2011, p. 16).

Com a multiplicação dos movimentos nacionalistas, esse fenômeno passou a apresentar um tom de conservadorismo, incentivando rivalidades nacionalistas e racistas. De acordo com Hobsbawm (2011), o nacionalismo chegou ao seu apogeu entre os anos 1918 e 1950, quando a identificação nacional ganhou novas proporções de difusão a partir da alta tecnologia como a imprensa, o cinema e o rádio. Outro meio de difusão nacionalista apontado por este autor foi o esporte, que passou a funcionar como um instrumento para levar as crenças nacionalistas à população. Os jogos Olímpicos, por exemplo, funcionam como um meio a partir do qual a população exerce sua auto-afirmação nacional, seu patriotismo.

O patriotismo refere-se a um sentimento de lealdade ligado a nação, sendo muitas vezes tido como sinônimo de nacionalismo (Sewpaul, 2013). De acordo com Acton (1985, p. 428), o patriotismo consiste no desenvolvimento de um instinto de autopreservação, em uma moral do dever, podendo envolver inclusive o auto-sacrifício. Para Sewpaul (2013), tanto o patriotismo, o chauvinismo, o ufanismo quanto a xenofobia são sinônimos de nacionalismo, uma vez que todos apresentam um potencial para consequências negativas.

Já na perspectiva de Viroli (1997), o patriotismo está ligado ao amor à República, porém não é sinônimo de nacionalismo. Enquanto este faz referência ao desejo de manter uma unidade cultural e étnica, o patriotismo está ligado ao amor à forma de vida que garante a liberdade e o bem comum (Viroli, 1997). De acordo com este autor, enquanto os inimigos do patriotismo são a tirania e a corrupção, os inimigos do nacionalismo seriam a contaminação cultural, a heterogeneidade e a impureza racial. Para Kosterman e Feshbach (1989), o nacionalismo vai além do amor ao país, patriotismo, uma vez que se refere a uma crença na superioridade de um país sobre os demais.

Em um estudo a respeito da natureza do patriotismo e do nacionalismo na China, Gries, Zhang, Crowson e Cai (2011) demonstram que crenças históricas de caráter nacionalista são parte da estrutura da identidade nacional dos chineses e que essas crenças históricas estavam relacionadas tanto com o patriotismo quanto com o nacionalismo.

De acordo com Leite (2002, p. 430), as ideias de caráter nacional surgem em momentos de crise e seguem movimentos nacionalistas. Uma vez que é depois de sofrer alguma derrota que habitantes de uma nação procuram construir um conjunto de características que podem garantir a unidade de um povo. O enfrentamento de guerras também favorece o surgimento de ideologias de caráter nacional, na medida em que há a difusão de características desejáveis da nação de pertença e indesejáveis da nação a qual se está em conflito.

Nesta perspectiva, seria possível que tais ideologias apresentem em seu conteúdo crenças de caráter essencialistas, que possibilitem uma maior coesão da identidade nacional de um povo? O essencialismo pode ser definido como “um processo da categorização social caracterizado pela crença na existência de atributos imutáveis concernentes aos entes os quais a categorização essencialista se aplica” (Pereira, Álvaro, Oliveira, & Dantas, 2011, p.146).

O essencialismo pode se dar por duas vias: o naturalismo e a entitatividade. O naturalismo refere-se à idéia de que os atributos que caracterizam determinados grupos são caracteristicamente biológicos. Já a entitatividade refere-se à proximidade de seus membros, o que faz com que sejam vistos como tendo um destino comum (Pereira et al., 2011).

Para além destes fenômenos, outro fator que também pode estar ligado à constituição da identidade nacional é o conflito entre nações. De acordo com Colley (1992), as guerras podem gerar identidade nacional. O sentimento de pertença britânico, por exemplo, só foi possível devido às guerras que os galeses, escoceses e ingleses travaram contra a França. Já para Sahlins (1989) não foi necessária a homogeneização cultural ou a educação generalizada

para gerar um sentimento de cidadania francesa ou espanhola, mas foi a proximidade local do outro, para além da fronteira, moderna, que possibilitou a aparição da identidade nacional.

Segundo García (1994), as identidades nacionais só foram possíveis após a Revolução Industrial o que possibilitou a delimitação precisa dos territórios bem como a comunicação em massa entre os indivíduos. Para Colley (1992), o simples fato de fazer viagens já é uma via para desenvolver uma identidade nacional. Neste sentido, a identidade nacional surge num contexto de novas fronteiras geográficas, quando os indivíduos de uma nação entram em contato com outras nações, o que legitima e dá existência à identidade nacional (García, 1994).

Este modo de abordar o estudo da identidade nacional, em termos de comparação entre nações, pode ser visto à luz da teoria da Identidade Social proposta por Tajfel (1981). Tajfel apresentou uma série de proposições que tornou possível a associação dos estudos relativos à identidade com os processos de comparação grupal (Deschamps & Moliner, 2009, p. 63). Neste sentido, os indivíduos adquirem sua identidade social a partir da pertença a diferentes grupos. Não obstante, a pertença a um determinado grupo não contribui para a formação de uma identidade social positiva, sendo necessário a comparação favorável do grupo, a qual o indivíduo pertence, com outro grupo (Deschamps & Moliner, 2009, p. 64).

A identidade social pode ser definida então como o sentimento de pertença a um determinado grupo, mais a avaliação dessa pertença (Tajfel, 1981). As pertenças grupais orientam os indivíduos a formarem sentimentos e desenvolverem conhecimentos a partir dos processos de comparação social, o que faz com que se sintam membros de um determinado grupo. Assim, ao pertencerem a vários grupos, os indivíduos teriam não uma, mas várias identidades sociais (Techio, Costa, Moreira & Hora, 2015).

Uma dessas categorias de identidade social que podemos fazer referência é a identidade nacional, entendendo esta como o sentimento que o indivíduo tem de pertencer a

um dado grupo, nação, e a importância, avaliação, dessa pertença. De acordo com Barrett e Davis (2008), a identidade nacional pode ser entendida como a sensação subjetiva de pertencer a um grupo nacional específico, sendo acompanhada por um conjunto de cognições e sentimentos a respeito do grupo nacional de pertença e de outros grupos de comparação.

A identificação com a nação refere-se a um sentimento de pertença ao país, constituindo também uma parte do autoconceito. Ela é composta por um elemento cognitivo, a percepção de fazer parte de um país, e por um elemento avaliativo, avaliações do país como sendo bom ou mau, as quais refletem sentimentos como amor, ódio, orgulho, etc. (Brown, 2000). É a partir desta perspectiva que iremos desenvolver o estudo sobre a identidade nacional brasileira tendo como objetivo verificar suas relações com o nacionalismo, o patriotismo e o essencialismo.

Método

Participantes

Participaram desta estudo 229 estudantes universitários do Estado da Paraíba, com idade média de 20 anos, DP = 3,6; sendo 66 do sexo masculino (28,8%) e 163 (71,2%) do sexo feminino. Quanto à classe social, 12,2% eram da classe baixa, 47,6% da classe média baixa, 30,6% da classe média e 8,7% da classe média alta. No que se refere à naturalidade dos participantes 94,3% eram procedentes da região Nordeste e 3% indivíduos das regiões Sudeste e Sul.

Procedimentos

Os estudantes foram abordados em sala de aula e solicitados a participarem da pesquisa. Durante o *rapport* os participantes foram orientados acerca da natureza da pesquisa

e informados que se tratava de um estudo a respeito de como a sociedade vê o povo brasileiro. Após o consentimento manifesto em participar da pesquisa, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram atendidas todas as recomendações e cuidados éticos prescritos na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, Protocolo 034/15. CAAE:41019015.4.0000.5188.

Instrumentos

O instrumento foi composto por três partes.

- A primeira parte foi composta por perguntas relativas ao nível de identificação que os participantes tinham com as regiões do Brasil e com o Brasil como nação.
- A segunda parte foi composta por quatro escalas:
Escala de Identidade Nacional (Tajfel, 1981);
Escala de Patriotismo (Kosterman & Feshback, 1989);
Escala de Nacionalismo (Terhune, 1986);
Escala de Essencialismo (Desenvolvida para este trabalho).
- A terceira parte foi composta de dados sociodemográficos tais como: idade, sexo, classe social, naturalidade.

Todas as escalas utilizadas foram no formato Likert de sete pontos, que variavam entre 1 – Discordo Totalmente e 7 – Concordo Totalmente. Não havia perguntas negativas em nenhuma das escalas.

A fim de relacionar os fatores subjacentes às escalas acima citadas, foram realizadas Análises Fatoriais referentes à Identidade Nacional, Patriotismo, Nacionalismo e Essencialismo tendo como objetivo construir indicadores para os respectivos construtos.

A escala de identidade nacional apresentou indicadores $KMO = 0,841$; Teste de Esfericidade de Bartlett $X^2 (10) = 547,358$, $p < 0,001$, considerados adequados para suposição de extração de fatores. A Análise Fatorial foi realizada por meio do método de extração dos *Eixos Principais*, onde foram consideradas significativas as cargas iguais ou superiores a 0,30. Os resultados demonstraram uma solução unifatorial com cargas variando entre 0,680 e 0,827 e Alpha de Cronbach = 0,868. A variância total explicada foi de 66,2% (Tabela 1).

Tabela 1.

Análise Fatorial da Escala de Identidade Nacional.

Variáveis	Identidade Nacional	h²
O quanto você se identifica com o brasileiro em geral?	0,827	0,683
O quanto você se identifica com a cultura, os costumes e tradições brasileiras?	0,749	0,561
O quanto você se identifica com o jeito de ser dos brasileiros em geral?	0,724	0,524
O quanto você se sente membro da população brasileira?	0,819	0,670
Quão importante é para você ser brasileiro (a)?	0,680	0,462
<i>Variância Explicada</i>	66,21%	-
<i>Alpha de Cronbach</i>	0,868	

Em seguida foi realizada uma segunda Análise Fatorial para a escala de patriotismo. Esta escala apresentou indicadores $KMO = 0,819$; Teste de Esfericidade de Bartlett $X^2 (15) = 324,970$, $p < 0,001$, considerados adequados para suposição de extração de fatores. A Análise Fatorial foi realizada por meio do método de extração dos *Eixos Principais*, onde foram consideradas significativas as cargas iguais ou superiores a 0,30. Os resultados demonstraram

uma solução unifatorial com cargas fatoriais variando entre 0,480 e 0,746 e Alpha de Cronbach = 0,776. A variância total explicada foi de 48% (Tabela 2).

Tabela 2.

Análise Fatorial da Escala de Patriotismo.

Variáveis	Patriotismo	h ²
Orgulho da influência do Brasil no mundo	0,550	0,302
Orgulho da história do Brasil	0,616	0,380
Orgulho das conquistas históricas do povo brasileiro	0,746	0,556
Orgulho da história da miscigenação brasileira	0,480	0,231
Orgulho da riqueza cultural do povo brasileiro	0,660	0,436
Pensando no Brasil como um todo, quão orgulhoso você se sente de ser brasileiro?	0,617	0,381
<i>Variância Explicada</i>	48%	-
<i>Alpha de Cronbach</i>	0,776	

Referente à escala de nacionalismo foi realizada uma Análise Fatorial a qual apresentou os seguintes indicadores: KMO = 0,753; Teste de Esfericidade de Bartlett X^2 (21) = 366,075, $p < 0,001$. A Análise Fatorial foi realizada por meio do método de extração *dos Eixos Principais*, onde foram consideradas significativas as cargas iguais ou superiores a 0,30. Os resultados demonstraram uma solução unifatorial com cargas variando entre 0,372 e 0,667 e Alpha de Cronbach = 0,746. A variância total explicada foi de 40,60% (Tabela 3).

Tabela 3.

Análise Fatorial da Escala de Nacionalismo.

Variáveis	Nacionalismo	h ²
Meu país deve se esforçar para alcançar um lugar de poder no mundo.	0,619	0,383
Meu país deve ser mais poderoso, de modo a influenciar os outros países quando achar que está certo.	0,658	0,433
Considero natural que meu país priorize seus próprios interesses em detrimento dos outros países.	0,480	0,231
Meu país deve tentar, com toda força, alcançar a independência de todas as outras nações, tanto no setor econômico como no político.	0,413	0,171
Meu país deve estar sempre preparado e alerta, de modo a estar protegido de outras nações que podem tentar pressioná-lo.	0,667	0,445
A melhor forma que meu país pode progredir é mantendo uma forte identidade e um sentido de povo independente.	0,372	0,138
Meu país deve aspirar o controle de seu próprio destino.	0,489	0,239
<i>Variância Explicada</i>	40,60%	-
<i>Alpha de Cronbach</i>	0,746	

Por fim, a Análise Fatorial da escala de Essencialismo apresentou os seguintes indicadores KMO = 0,757; Teste de Esfericidade de Bartlett $X^2(28) = 397,151$, $p < 0,001$, considerados adequados para a suposição de extração de fatores. A Análise Fatorial foi realizada por meio do método de extração *Eixo Principais*, onde foram consideradas significativas as cargas iguais ou superiores a 0,30. Os resultados demonstraram uma solução unifatorial para a escala com cargas fatoriais variando entre 0,464 e 0,711 e Alpha de Cronbach = 0,743. A variância total explicada foi de 36,28% (Tabela 4).

Tabela 4.

Análise Fatorial da Escala de Essencialismo.

Variáveis	Essencialismo	h^2
O tipo de pessoa que cada um é, é algo básico sobre si mesmo, algo que não pode ser substancialmente mudado.	0,682	0,465
As pessoas podem fazer diferentes coisas de maneira muito diferente, mas realmente as partes fundamentais de sua pessoa não podem ser mudadas	0,711	0,506
Todos somos um tipo de pessoa e não há muito o que a gente possa fazer para mudar isto.	0,565	0,319
A verdadeira essência da cultura brasileira está naquelas pessoas que descendem de brasileiros e que têm nascido e crescido no Brasil.	0,509	0,259
A cultura brasileira está tão fortemente enraizada em nós que forma a parte mais profunda de cada brasileiro.	0,727	0,529
O passado comum daqueles que compartilham a cultura brasileira dificulta a integração daqueles cujas famílias pertencem a outras culturas.	0,464	0,215
A cultura brasileira se transmite de geração em geração de maneira que se insere na forma de ser das pessoas.	0,583	0,340
A cultura brasileira pode se abrir para outras culturas e se enriquecer das diferenças, mas sempre protege seus aspectos essenciais.	0,520	0,270
<i>Variância Explicada</i>	36,28%	-
<i>Alpha de Cronbach</i>	0,743	

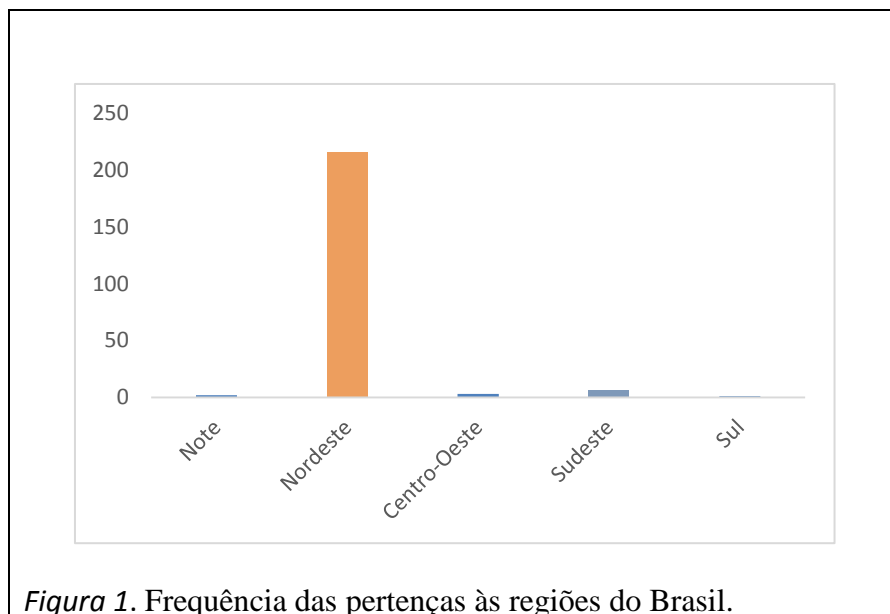
Posteriormente às análises fatoriais de cada escala foram construídos indicadores para cada fator subjacente para posteriormente relacioná-los.

Análise dos Dados

Os dados referentes aos itens sociodemográficos e as escalas foram analisadas por meio do *software* SPSS – 18. Foram realizadas análises descritivas, correlacionais e de interdependência.

Resultados e Discussão

No que se refere à naturalidade dos participantes 216 (94,3%) eram procedentes da região Nordeste e 7 (3%) indivíduos das regiões Sudeste e Sul (Figura 1).

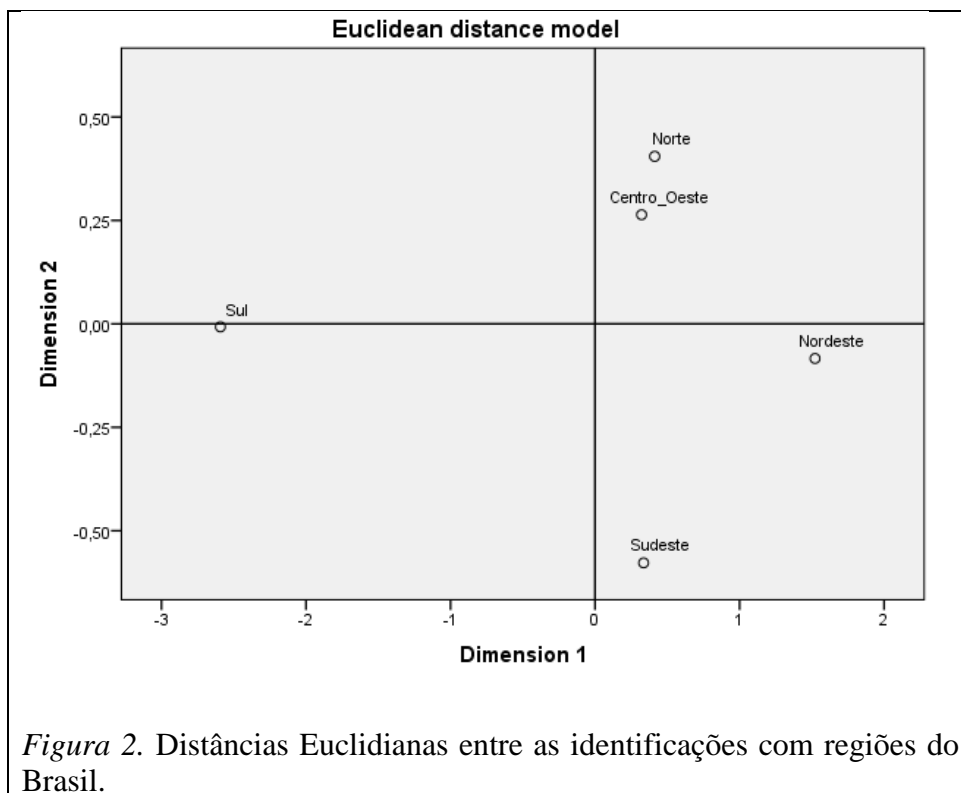


Referente aos níveis de identificação com a nação em comparação com a Paraíba, quando foram questionados se se sentiam mais paraibanos que brasileiros os participantes apresentaram uma média de identificação de $M=4,37$; $DP=2,02$; já quando foram perguntados se se sentiam mais brasileiros que paraibanos a média de identificação foi de $M=3,21$; $DP=1,75$. Quando foram perguntados se se sentiam tanto paraibanos quanto brasileiros a média de identificação foi $M=5,1$; $DP=1,98$. Estes resultados apontam para um maior nível de identificação com a região onde os participantes nasceram quando comparado com a nação,

bem como para brasileiros como uma categoria supra-ordenada e não excludente de paraibano.

Tal resultado parece estar de acordo com o ponto de vista de Debrun (1990) ao afirmar que no Brasil, ao invés do nível de identificação nacional crescer, o que está aumentando é o nível de identificação regional. A partir do ponto de vista da identificação grupal (Tajfel, 1981), é coerente pensar que nos sentimos mais pertencentes às categorias que estão mais próximas de nós. Sendo assim, a categoria nacional seria considerada mais abstrata que a categoria regional, que por sua vez seria mais abstrata que a categoria cidade. Assim, é possível que os indivíduos se identifiquem com os grupos que são mais tangíveis, próximos, o que levaria a uma maior identificação regional em detrimento da nacional.

Quando os participantes foram perguntados pelo nível de identificação que tinham com os brasileiros que moram em cada região do Brasil, os participantes apresentaram um maior nível de identificação com os brasileiros nordestinos com média de $M=6,22$; $DP=1,15$. Houve um nível de identificação muito próximo entre os brasileiros das regiões Norte $M = 3,66$; $DP=1,61$; Centro-Oeste $M=3,49$; $DP=1,33$; Sudeste $M=3,57$; $DP=1,53$ e Sul $M=3,42$; $DP=1,66$ (Figura 2). Para obter uma melhor representação de como estas médias se distribuem em um plano cartesiano, foi feito um Escalonamento Multidimensional (MDS) para dados de similaridade. A medida de similaridade foi obtida a partir do escore médio obtido para cada combinação de variáveis.



Uma vez que os participantes que responderam à pesquisa eram majoritariamente da região Nordeste tomamos esta como base de comparação para realizar a análise do plano cartesiano. Primeiramente estes resultados sugerem que os nordestinos se percebem mais próximos dos brasileiros que moram na região Centro-Oeste em comparação com as outras regiões, e que apresentam um padrão de identificação semelhante com os moradores do Norte e do Sudeste. A região brasileira que nordestinos menos se identificam é a região Sul.

As distâncias euclidianas presentes na Figura 2, concernentes aos níveis de identificação, refletem de certa forma, a semelhança do desenvolvimento histórico-social no qual estas regiões se desenvolveram. Em termos de indicadores socioeconômicos o Nordeste se assemelha bastante ao Norte por serem as regiões com menor desenvolvimento do país (Ver IBGE, 2013). Já o Centro-Oeste e o Sudeste são regiões que são mais familiares aos nordestinos, por serem lugares para onde foram o maior número de migrantes em busca de melhores condições de vida. Como na história do Nordeste praticamente não se vê migrações

para a região Sul, parece razoável inferir que este fato influencie no modo como os nordestinos se percebem em relação a esta região.

Análise dos indicadores nacionais

Primeiramente foram realizadas análises de correlação para verificar em que medida os indicadores apresentam correspondências entre si (Tabela 5).

Tabela 5.

Correlação entre os indicadores de adesão à identidade nacional (N = 229).

	Identidade Nacional	Patriotismo	Nacionalismo	Essencialismo
Identidade Nacional	1			
Patriotismo	0,652**	1		
Nacionalismo	0,316**	0,240**	1	
Essencialismo	0,397**	0,414**	0,285**	1

Nota: ** p<0,01

Os resultados da Tabela 5 demonstram que a identidade nacional se correlaciona fortemente com o patriotismo e de forma fraca a moderada com o nacionalismo e o essencialismo. O patriotismo apresentou uma fraca correlação com o nacionalismo, porém moderada com o essencialismo. Este resultado, em particular, sugere que, além do patriotismo e do nacionalismo, o essencialismo pode funcionar como indicador da identidade nacional (Miller-Idriss & Rothemberg, 2011; Pérez-Agote, 1993; Shils, 1997, 221).

Tomados em conjunto, estes resultados estão de acordo com os apresentados por Gries, Zhang, Crowson e Cai (2013) ao demonstrarem que o patriotismo e o nacionalismo estão fracamente correlacionados indicando que são fenômenos distintos (Viroli, 1997).

Em seguida foi realizada uma análise de regressão, método *Enter*, tendo como preditores os indicadores de Patriotismo, de Nacionalismo e de Essencialismo e o Indicador de Identidade Nacional como variável de saída. Os resultados demonstraram que os preditores

preveem significativamente o Indicador de Identidade Nacional ($R = 0,681$; $F^{(2,228)} = 64,925$; $p < 0,001$).

Tabela 6.

Regressão Múltipla dos indicadores de patriotismo em função da identidade nacional.

Identidade Nacional				
Preditores	<i>B</i>	<i>Beta</i>	<i>T</i>	<i>p</i> <
Patriotismo	0,685	0,568	10,484	0,001
Nacionalismo	0,166	0,146	2,835	0,005
Essencialismo	0,143	0,120	2,192	0,029
Coefficiente de regressão múltipla	R = 0,681; R ² = 0,464			
Variância explicada	R ² ajustado = 0,457			
Teste estatístico	F(2,228)=64,925; p<0,001			

Nota: Variável Dependente: Identidade Nacional

Estes resultados demonstram que a Identidade Nacional é um construto multifacetado e que estes indicadores podem ser usados para explicar tal construto. A variável Patriotismo foi o melhor preditor da Identidade Nacional seguida do Nacionalismo e do Essencialismo ($b = 0,685$; $0,166$ e $0,143$ respectivamente). Em conjunto, estes preditores explicam 45% da variância total da Identidade Nacional (Tabela 6).

O fato do nacionalismo e o patriotismo preverem a identidade nacional está de acordo com o ponto de vista de Tartakovsky (2011), ao afirmar que o patriotismo e o nacionalismo, bem como a identidade nacional compartilham uma base comum, uma vez que refletem um relacionamento de um indivíduo com o país ao qual fazem parte.

O fato do essencialismo funcionar como previsor da identidade nacional talvez possa ser explicado a partir da ideia de que, apesar dos estudos atuais sobre o caráter nacional não levarem mais em conta aspectos cognitivos, como traços de personalidade, (Leite, 2002, pp. 51-52), os participantes desta pesquisa parecem permanecer crendo em estruturas rígidas que constituem a identidade nacional. Tal crença talvez tenha por base a necessidade de se

diferenciar, positivamente, dos outros países atribuindo a si traços que seriam exclusivamente brasileiros, afirmando assim, a sua identidade nacional frente aos outros países.

Esta crença teria por base a Teoria da Identidade Social de Tajfel (1981), a qual defende a ideia que os indivíduos, a fim de afirmarem sua identidade, procuram exaltar as características do próprio grupo. Esta necessidade teria por principal função manter alta a autoestima e conservar uma boa imagem de si.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo verificar a relação entre a identidade nacional, o nacionalismo, o patriotismo e o essencialismo. Primeiramente foi verificado o perfil da amostra no que se refere aos dados sociodemográficos e níveis de identificação com o Brasil enquanto nação e com as regiões do Brasil.

Os resultados demonstraram que os participantes apresentam um maior nível de identificação com a Paraíba, local de procedência da maior parte da amostra em detrimento do nível de identificação com a nação. Também foi verificado que os nordestinos se percebem mais próximos dos brasileiros da região Centro-Oeste e Sudeste e mais distantes da região Sul. É possível que tal resultado se dê por conta da história do êxodo do nordeste para estas regiões do país em busca de melhores condições de vida.

No que se refere à identidade nacional, pôde-se observar que esta, concebida como sentimento de pertença à nação brasileira, pode ser prevista a partir dos indicadores de nacionalismo, patriotismo e essencialismo. Crenças de caráter essencialista remetem a uma visão estruturada da identidade nacional, algo que fazia parte dos primeiros estudos referentes a esta temática (Leite, 2002). Não obstante, verificou-se que ainda tais crenças estão relacionadas a conteúdos nacionais e à própria identidade nacional.

Talvez isto se dê, para além da necessidade de se diferenciar positivamente do exogrupo, por causa do modo como os diferentes grupos no Brasil estão se organizando de

forma conflituosa. Não há uma guerra declarada, mas diferentes grupos como nordestinos e sulistas, brancos e negros, brasileiros e imigrantes, por exemplo, talvez estejam radicalizando, em função do conflito, a crença no grupo de pertença e usando de estratégias como a infra-humanização (Álvaro, Oliveira, & Dantas, 2011; Calquin & Estrada, 2011; Estrada, Yzerbyt, & Seron, 2004; Estrada, Oyarzún, & Yzerbyt, 2007), retirando o atributo humano do grupo de comparação, para legitimar a prática corrente de ataque aquele grupo (Batista, Leite, Torres, & Camino, 2014). Neste sentido, quando os participantes são perguntados a respeito de crenças essencialistas concernentes à identidade nacional brasileira, estes podem estar fazendo uso desses esquemas cognitivos, advindos dos conflitos atuais.

Neste sentido, é possível supor que a identidade nacional brasileira está associada a crenças essencialistas e nacionais. No entanto, será que os brasileiros apresentam em seus autoconceitos tais crenças quando fazem autodescrições, referentes ao próprio self? Quais os conteúdos evocados pelos participantes que mais caracterizam suas identidades? Tais questões são do interesse da presente dissertação e serão abordadas no próximo estudo.

Resumo

Este trabalho teve como objetivo verificar se os brasileiros fazem uso de aspectos nacionalistas, patrióticos e essencialistas para se auto descreverem, para descrevermos brasileiros em geral e o Brasil enquanto nação. Participaram deste estudo 229 estudantes universitários do Estado da Paraíba, com idade média de 20 anos, DP = 3,6. Os resultados demonstraram que os brasileiros usam majoritariamente termos ligados a aspectos físicos e psicológicos para se descreverem, fazendo pouco uso de categorias sociais como autodescritores. Referente ao modo como os participantes caracterizaram o Brasil e os brasileiros, observou-se que as principais características que representaram o Brasil foram a beleza natural do país e os problemas sociais, em especial a corrupção. Já referente aos brasileiros, estes foram caracterizados como miscigenados, afetuosos e pouco diligentes. Tal caracterização refletiria, em parte, crenças de caráter essencialistas, uma vez que tais descritores são justificados a partir de argumentos baseados na herança genética e cultural dos brasileiros. Estudos futuros poderão aprofundar resultados podendo, por exemplo, abordar o fenômeno da identidade nacional a partir de teorias que articulem tanto níveis intergrupais quanto sociais.

Palavras Chave: Identidade Nacional; Nacionalismo; Patriotismo; Essencialismo.

Abstract

This study aimed to verify whether Brazilians make use of nationalist, patriotic and essentialist aspects to self describe, to describe Brazilians in general and Brazil as a nation. The study included 229 college students from the state of Paraíba, mean age 20 years, SD = 3.6. The results showed that the Brazilians use mainly terms related to physical and psychological aspects to describe themselves, making little use of social categories such as self descriptors. Referring to how the participants characterized the Brazilian Brazilians, it was observed that the main features that represented Brazil were the natural beauty of the country and social problems, especially corruption. Referring to the Brazilians, they were characterized as mixed race, affectionate and less diligent. This characterization reflects, in part, essentialist character of beliefs, since such descriptors are justified from arguments based on genetic and cultural heritage of Brazil. Future studies may deepen results may, for example, in addressing the phenomenon of national identity as from theories that articulate both intergroup as societal levels.

Keywords: National Identity; Nationalism; Patriotism; Essentialism.

Introdução

O estudo sobre a identidade é um tema central na psicologia social sendo desenvolvidas pesquisas tanto a partir de um enfoque individual quanto coletivo (Deschamps & Moliner, 2009, p. 17). De acordo com a International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences (Smelser & Baltes, 2001, p. 25), no início do século XX, a identidade era geralmente definida de acordo com os traços objetivos, por exemplo, os ingleses eram considerados tenazes, os alemães, disciplinados e os franceses, ingênuos. Hoje o conceito de identidade é visto a partir de outra ótica. Os indivíduos são vistos como pertencentes a redes sociais e grupos, os quais moldam suas identidades, uma vez que estes retiram da sociedade os elementos que precisam para se autodefinirem.

Dentro desta perspectiva, uma das teorias que mais contribuiu para o estudo da identidade, dentro do campo da psicologia, foi a teoria de Tajfel (1981) sobre a Identidade Social. Esta pode ser definida como o sentimento de pertença a um grupo mais a avaliação dessa pertença (Tajfel, 1981). Nesta abordagem a identidade social teria um caráter relacional, uma vez que seria a partir dos processos de comparação e diferenciação social que os indivíduos aprenderiam a noção de pertencer a um determinado grupo.

Uma vez que há uma grande variedade de grupos, o indivíduo teria tantas identidades sociais em função de quantos grupos ele pertence (Sperling, 2013; Tajfel, 1981; Terlouw, 2013; Techio et al., 2015). Como exemplo, o mesmo indivíduo pode pertencer ao grupo dos professores de uma universidade, ao grupo de pessoas que torcem por um time de futebol e também pertencer a um grupo de moradores de um país. Assim, esta pessoa poderia ser definida como professor, palmeirense, por exemplo, e brasileiro. Enquanto as primeiras referências nos permitem pensar este indivíduo a partir de papéis sociais e de sua paixão por futebol, o último, ser brasileiro, remete a um tipo de identidade específico, a identidade

nacional. A identidade nacional pode ser definida como o sentimento de pertencer a um grupo nacional específico, sendo acompanhada por um conjunto de cognições e sentimentos a respeito do grupo nacional de pertença e de outros grupos de comparação (Barrett & Davis, 2008).

Assim como ocorreu com os estudos a respeito da identidade, os primeiros estudos a respeito da identidade nacional tinham como objetivo descrever os traços psicológicos presentes nos indivíduos pertencentes a um determinado país (Leite, 2002). Por exemplo, Roberto Da Matta (1986), em seu livro “O que faz o Brasil, Brasil defende a ideia que os habitantes do Brasil apresenta um estilo exclusivamente brasileiro. Para ele, embora a sociedade brasileira esteja fundamentada em certos princípios e valores universais, ela apresenta um padrão de julgamento único, um jeito de existir próprio, sendo que onde houver um brasileiro, ali estará o Brasil.

A este modo de ver o brasileiro está subjacente a idéia de que há algo nos brasileiros que os tornam únicos. De acordo com a literatura é possível citar alguns fatores que estão relacionados à identidade nacional (Terlouw, 2013), no entanto, neste trabalho daremos atenção a apenas três: o nacionalismo (Shils 1997, 221), o patriotismo (Miller-Idriss & Rothemberg, 2011) e o essencialismo Pérez-Agote (1993).

De acordo com Mentzel (2012), os trabalhos de alguns teóricos políticos têm demonstrado que alguns aspectos presentes no nacionalismo também estão presentes na identidade nacional. Uma vez que os indivíduos possuem a crença de que os habitantes que compartilham a mesma cultura, apresentam semelhança na linguagem e comportamento (Cohen, 1986: 11), o nacionalismo funcionaria como a base ideológica que formaria a identidade nacional (Tse, 2014), tendo como principal função assegurar que os habitantes de uma nação se percebam como um povo especial (Hastings, 1999).

Apesar de ser um construto amplamente discutido nas ciências sociais, ainda não há uma definição *standard* do conceito de nacionalismo. As principais teorias que abordam este fenômeno geralmente o fazem a partir de pontos de vista distintos, o que sugere que não há um consenso a respeito de sua natureza (Garcia, 2015; Kunhavalik, 2009; Rodrigues, 2013).

No entanto, alguns autores concordam que o nacionalismo é um fenômeno moderno, que surgiu após a Revolução Francesa (Anderson, 1983; Billig, 1995; Gellner, 1996. Hobsbawm, 2011) e que é uma ideologia que coloca a nação como ponto central do interesse coletivo (Smith, 2009).

Mas para entender a identidade nacional é preciso ir além do nacionalismo e abordar este construto a partir da ótica do patriotismo (Miller-Idriss & Rothemberg, 2011). Para Tse (2014) não apenas o nacionalismo, mas também o patriotismo é um construto usado para impulsionar o desenvolvimento da identidade nacional.

De acordo com Acton (1985, p. 428), o patriotismo consiste no desenvolvimento de um instinto de autopreservação, em uma moral do dever, que envolve inclusive o auto-sacrifício em nome da nação. Apesar do patriotismo ser considerado por alguns autores como sinônimo de nacionalismo (Sewpaul, 2013), de acordo com Viroli (1997), deve-se considerá-los de forma distinta. Isto porque enquanto o nacionalismo está ligado ao desejo de manter a unidade étnica, lingüística, cultural, etc. de uma nação o patriotismo está ligado ao amor à pátria, à República.

O terceiro fator, o essencialismo, teria por principal característica a crença de que a nação seria formada por um conjunto de indivíduos que possuem determinadas características comuns. De acordo com Pérez-Agote (1993), os indivíduos de uma nação fazem referência a sua realidade coletiva, geralmente, a partir de termos essencialistas.

Por essencialismo pode-se dizer que este é “um processo da categorização social caracterizado pela crença na existência de atributos imutáveis concernentes aos entes aos

quais a categorização essencialista se aplica” (Pereira, Álvaro, Oliveira & Dantas (2011, p.146). Deste modo o essencialismo levaria a perceber semelhanças nos membros de um determinado grupo e generalizar as características de um único indivíduo para todo o grupo (Calquin & Estrada, 2011; Estrada, Yzerbyt, & Seron, 2004).

A partir desta teoria, há duas formas distintas de se atribuir elementos essencialistas a um dado grupo, o naturalismo e a entitatividade. O essencialismo de caráter naturalista parte da ideia que as características compartilhadas por um grupo têm por base leis físicas e biológicas (Estrada, Oyarzún & Yzerbyt, 2007). Já no processo de essencialização por meio da entitatividade, os grupos são avaliados em termos de semelhança e proximidade de seus membros, os quais são vistos como indivíduos contendo um destino comum (Pereira et al., 2011).

Deste modo, será que o brasileiro possui uma identidade nacional, cujos elementos constituintes sejam o nacionalismo, patriotismo e essencialismo? Como abordar empiricamente o problema da identidade nacional e verificar quais os conteúdos que estão na base de sua constituição?

Tendo como objetivo o estudo da identidade, Kuhn e McPartland (1954) desenvolveram um estudo para verificar quais os conteúdos presentes na identidade das pessoas. Para estes autores o *self* seria como atitudes do indivíduo em direção a sua mente e corpo. Dentro desta perspectiva o *self* é um cluster de atitudes definíveis operacionalmente com estrutura estável o suficiente para servir de âncora para outras atitudes e comportamentos (Tucker, 1966).

Para abordar os conteúdos do *self*, Kuhn e McPartland (1954) desenvolveram o instrumento, The Twenty Statements Test (ou TST), que poderia fornecer dados úteis na predição do comportamento humano. Este instrumento consiste em pedir aos indivíduos que respondam vinte vezes à pergunta “Who am I? ”. O principal objetivo seria tornar explícito

como os indivíduos organizam a informação do seu ambiente social no próprio self, a partir de auto-relatos.

Ao responderem a este teste, os indivíduos podem ser classificados em um dos quatro grupos seguintes: A – respostas referentes a características físicas como: “eu sou loira”; B – respostas que descrevem associações com membros de grupos, exemplo: “sou estudante”; C – respostas que representam estilos de comportamento ou estado emocional, exemplo: “sou uma pessoa feliz”; e D – respostas mais gerais que individuais como: “sou um ser humano”. Não obstante, este modo de analisar os dados não é o único possível (Schwirian, 1964). Alguns autores preferem categorizar as respostas em respostas abstratas ou concretas (Rhee, Uleman, Lee, & Roman, 1995); idiocêntricas e allocêntricas (Grace & Cramer, 2003); ou, por exemplo, referentes ao eu atual, ideal e ao eu como devia ser (Carpenter & Meade-Pruitt, 2008).

Em um estudo com amostra estadunidense, Zurcher (1977) utilizou o TST para estudar se a auto-imagem dos estadunidenses apresentava mudanças ao longo do tempo. Os resultados demonstraram que em 1960 os participantes usavam respostas referentes ao grupo B, pertencer a grupos, mas em 1970 os participantes usavam respostas referentes ao grupo C, respostas que representam estilos de comportamento ou estado emocional. Atualmente, algumas pesquisas têm demonstrado que o padrão de respostas ao TST apresenta uma maior quantidade de afirmações ligadas a traços físicos, grupo A, quando comparado aos demais (Grace & Cramer, 2003; Trafimow, Triandis, & Goto, 1991; Watkins, Yau, Dahlin, & Wondimu, 1998).

Tendo por base estes estudos, será que os brasileiros apresentam, referente a seus auto-conceitos, este mesmo padrão de afirmações? Será que nas evocações apresentadas estão presentes conteúdos de caráter nacionalista, patrióticos e essencialistas, de modo que possamos inferir que, subjacente a estes conteúdos há uma identidade nacional? Para responder a estas questões este artigo apresentou como objetivos:

- a) Investigar se na autodefinição feita pelos participantes aparecem conteúdos relacionadas à pertença nacional;
- b) Investigar se esses conteúdos também estão presentes
 - a. na representação que têm do Brasil como nação;
 - b. na representação que têm a respeito das características que diferenciam o brasileiros de outras nacionalidades.

Método

Participantes

Participaram desta pesquisa 229 estudantes universitários do Estado da Paraíba, com idade média de 20 anos, DP = 3,6; sendo 66 do sexo masculino (28,8%) e 163 (71,2%) do sexo feminino. Quanto à classe social, 12,2% eram da classe baixa, 47,6% da classe média baixa, 30,6% da classe média e 8,7% da classe média alta. No que se refere à naturalidade dos participantes 94,3% eram procedentes da região Nordeste e 3% indivíduos das regiões Sudeste e Sul.

Procedimentos

Os estudantes foram abordados em sala de aula e solicitados a participarem da pesquisa. Durante o *rapport* os participantes foram orientados acerca da natureza da pesquisa e informados que se tratava de um estudo a respeito de como a sociedade vê o povo brasileiro. Após o consentimento manifesto em participar da pesquisa os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram atendidas todas as recomendações e cuidados éticos prescritos na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, Protocolo 034/15. CAAE:41019015.4.0000.5188.

Instrumento

O instrumento foi composto por três partes. A primeira parte composta por um item o qual os participantes tinham que responder as vinte primeiras palavras ou imagens que vinham à mente ao ouvirem a frase Eu Sou (Kuhn & McPartland,1954). A segunda parte foi composta por duas perguntas abertas a respeito de como os participantes veem o Brasil como nação: *Quando você pensa no Brasil como nação, quais são as ideias que vêm a sua cabeça? Quais, em sua opinião, são as características que nos diferenciam dos povos de outros países?* A terceira parte foi composta por itens referentes aos dados sociodemográficos, tais como: idade, sexo e classe social.

Análise dos Dados

O primeiro item foi analisado por meio da técnica da Análise de Conteúdo (Bardin, 1986). As perguntas abertas foram analisadas por meio da análise lexical a partir do *software* Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009). Este *software* permite aos pesquisadores utilizarem diferentes recursos técnicos de análise lexical. Nas análises léxicas clássicas o software identifica os textos (Unidades de Contextos Iniciais - UCI), transformando-as em segmentos de textos (Unidades de Contextos Elementares - UCE), realiza a pesquisa do vocabulário e reduz as palavras com base em suas raízes, criando formas reduzidas e complementares (Camargo & Justo, 2013).

Resultados e Discussão

Primeiramente as evocações relativas ao Eu Sou, foram analisadas por meio da técnica da Análise de Conteúdo (Tabela 7).

Tabela 7.

Análise de Conteúdo das respostas ao Eu Sou.

Classes	Subclasses	Respostas Exemplares	%
Aspectos Egocentrados	Atributos Físicos	<i>Alto, Bonito e Gordo</i>	6,68
	Atributos Psicológicos	<i>Alegre, Batalhador, Inteligente e Divertido</i>	76,30
Aspectos Sociocentrados	Papeis Familiares e Afetivos	<i>Filho, Esposo, Mãe, Amigo, Parceiro, Homem e Mulher</i>	6,60
	Aspectos Raciais	<i>Branco, Preta</i>	0,92
	Papeis Profissionais	<i>Estudante, Administrador, Esportista e Cantor</i>	3,60
	Religião	<i>Cristão, Católico, Evangélico e Mórmon</i>	2,00
Não-categorizadas	Naturalidade	<i>Brasileiro, Nordestino, Paraibano e Pernambucano</i>	1,90
	-	<i>Capacidade, Prova, Flor e Verbo.</i>	2,00
Total			100

A análise demonstrou a presença de três classes distintas. A primeira classe, Aspectos Egocentrados, representou 82,98 % do corpus de análise e faz referência a atributos que descrevem os indivíduos a partir de características pessoais. Esta classe foi dividida em duas subclasses, a primeira referente aos Atributos Físicos tais como: alto, bonito; e a segunda faz referência a Aspectos Psicológicos como: alegre e inteligente.

A segunda classe, Aspectos Sociocentrados, representou 17,02 % do corpus e faz referência à orientação psicossocial do indivíduo. Nesta classe os participantes se autodescreveram a partir de suas pertencas sociais, as quais refletem aspectos da identidade

construídos a partir da inserção em determinados grupos. Esta classe foi subdividida em cinco subclasses. A primeira, Papeis Familiares e Afetivos, apresenta a ideia de que os indivíduos se percebem, em termos de suas pertencas sociais, como membros de alguma família, a qual lhe dá a noção de quem eles são na sociedade. A segunda, Aspectos Raciais, refere-se às autodescrições em termos de aspectos étnicos como a cor. A terceira, Papeis Profissionais, refere-se aos discursos usados para se autodescreverem a partir das funções sociais de cada indivíduo, sendo a profissão o melhor descritor que caracteriza tal função. A quarta subclasse, Religião, refere-se às descrições em termos de pertencas a grupos religiosos como ser católico ou evangélico. A quinta subclasse, Naturalidade, faz referências às autodescrições feitas a partir da pertença a regiões do país ou à pertença ao Brasil enquanto nação.

Por fim, a terceira classe, Não-categorizadas, representou 2 % do corpus, e foi composta pelas evocações que não faziam sentido para o contexto, como a palavra *Verbo* ou que, mesmo fazendo sentido, não puderam ser incluídas na presente classificação, como a palavra *Capacidade*.

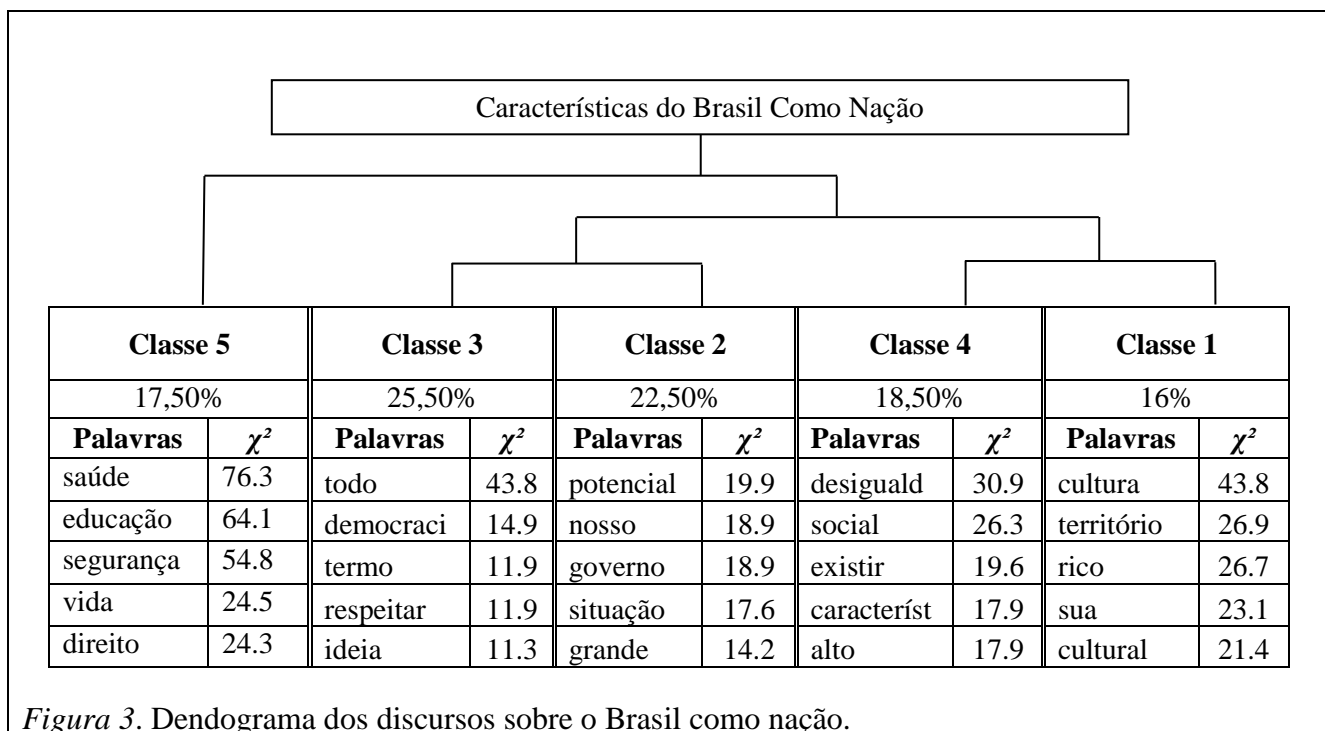
A classe que obteve o maior número de subclasses foi a Aspectos Sociocentrados. Esta maior variedade de subclasses, comparada as demais, reflete a visão da Identidade Social desenvolvida por Tajfel (1981), uma vez que temos tantas identidades sociais, quantos grupos estamos inseridos (Techio et al., 2015). Dentre estas subclasses as que mais se destacaram foram Papeis Familiares e Afetivos e Papeis Profissionais. Tais resultados indicam que os participantes se veem, socialmente, a partir de papeis sociais bem definidos na sociedade, primeiramente os que fazem parte do círculo familiar, mãe, pai, filho, e posteriormente, por papeis que refletem funções sociais de caráter mais instrumental, como a profissão.

Observa-se também nesta análise que os participantes praticamente não fizeram alusão às pertencas sociais a partir de aspectos nacionalistas e patrióticos. A subclasse Nacionalidade compôs apenas 1,9% das autodescrições dos participantes. Desta forma, pode-se inferir que

aspectos nacionalistas e patrióticos, apesar de existirem, não são salientes nesta amostra da população brasileira a ponto de comporem parte do autoconceito dos indivíduos. Tal resultado parece refletir a perspectiva de Carvalho (2002), ao afirmar que o brasileiro, mesmo depois da Independência, não introjetou sentimentos nacionalistas, de sorte que quando os brasileiros são perguntados do que lhes dá orgulho no Brasil, as respostas geralmente fazem referência aos aspectos naturais do país e não às conquistas dos brasileiros (Carvalho, 1998).

Um segundo ponto desta análise faz referência ao fato de que a proporção de descritores relativos aos aspectos pessoais foi 5,5 vezes maior que a de descritores dos aspectos sociais. Estes resultados estão de acordo com o padrão de respostas encontrado nos estudos que fazem uso do TST como instrumento (Carpenter & Meade-Pruitt, 2008; Grace & Cramer, 2003; Trafimow, Triandis & Goto, 1991; Watkins, Yau, Dahlin, & Wondimu, 1998).

A análise léxica da pergunta “*Quando você pensa no Brasil como nação, quais são as ideias que vêm a sua cabeça?* ” apresentou um total de 7917 ocorrências com 1718 formas distintas. O corpus foi composto por um Número de Textos igual a 220 (UCIs) repartidos em 262 unidades de Segmento de Texto (ECEs). As unidades de Segmentos de Texto foram organizadas em cinco classes distintas as quais representam o conjunto dos discursos proferidos pelos participantes. A apresentação das classes será feita com base no Dendograma (Figura 3) a fim de possibilitar uma melhor compreensão da análise.



A partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), podemos verificar que a partição do *corpus* de análise resultou em cinco classes. As classes serão descritas em função o nível de contribuição, em termos de porcentagens, para a análise. A classe que reuniu a maior quantidade de atributos foi a 3 a qual representa 25,5% do corpus, seguida da classe 2, que representa 22,5%. Em seguida a classe 4 constituiu 18,5% do corpus e a classe 5 17,5%. Por fim, a classe 1 representou 16% do corpus.

As palavras que mais contribuíram para esta análise são apresentadas a seguir, por meio da análise de Nuvem de Palavras (Figura 4).

As respostas mais representativas dessa classe foram:

“Apesar disso somos pessoas passivas diante de mudanças principalmente no que se refere a mudanças que interferem no cotidiano apesar de uma pequena parcela da população incitar aos demais a refletir, no geral, o conformismo está entranhado culturalmente no nosso povo.”

“O brasil tem muitos ministérios com pessoas corruptas por trás deles o sistema político é muito precário em termos de honestidade e compromisso com a sociedade se todos os políticos pensassem no próximo e não só em si mesmos. ”

A classe 2 denominada *País Corrupto* apresenta a ideia de que o Brasil é uma país grande e com muitas riquezas naturais, no entanto, a corrupção é vista como o principal problema o que faz com que os brasileiros não valorizem sua própria nação e optem pela emigração. As palavras mais representativas desta categoria são:

Tabela 9.

Palavras mais representativas da classe 2.

Palavras	χ^2	p
Potencial	19,96	< 0,0001
Nosso	18,98	< 0,0001
Governo	18,98	< 0,0001
País	14,01	< 0,0001
Desonesto	10,49	< 0,0001

As respostas mais representativas dessa classe foram:

“Quando se pensa no brasil vejo um país em crise com muitas de nossos representantes agindo corruptamente em relação ao dinheiro arrecadado para os

impostos e bens públicos é um país sem seriedade a justiça não funciona adequadamente pois muitas deveriam estar presos. ”

“Gosto bastante do país apesar de achar que tem seus problemas, mas qual não tem (...)o que chama a atenção é a corrupção e vejo que é um dos principais motivos para que os brasileiros o desvalorizem e queiram sair do país. ”

“Um país único com riquezas incomparáveis porém que desde o início cai em mãos erradas o tipo de tão precioso que não sabemos o que fazer com ele. ”

A classe 4 denominada *Nação Desigual* apresenta a ideia de que o Brasil é um país com uma população bastante heterogênea, e que sua característica principal é o nível de desigualdade social. Nesta classe os brasileiros são retratados como egoístas e desonestos. As palavras que melhor representam esta classe foram:

Tabela 10.

Palavras mais representativas da classe 4.

Palavras	χ^2	p
Desigualdade	30,95	< 0,0001
Social	26,31	< 0,0001
Existir	19,64	< 0,0001
Característica	17,98	< 0,0001
Alto	17,98	< 0,0001

As respostas mais representativas dessa classe foram:

“O Brasil é uma nação bastante heterogênea o seu povo é muito variado é uma nação que precisa melhorar em muitos aspectos pois ainda é muito presente a desigualdade.”

“A desonestidade também vale ser destacada pois infelizmente é uma característica intrínseca da nossa nação. ”

“Um país onde há muita desigualdade onde as pessoas fixam seus olhares para si e não para o próximo um país egocêntrico visa mais poder, no entanto, existem nele pessoas que realmente sabem o significado de uma nação unida. ”

A classe 5 denominada *Nação em Processo* apresenta a ideia de que o Brasil é uma nação em progresso, mas que tem muitos problemas sociais como a educação e a corrupção, além de ter como características a preguiça e o descaso dos governantes pelo país. As palavras mais representativas desta classe foram:

Tabela 11.

Palavras mais representativas da classe 5.

Palavras	χ^2	p
Saúde	76,31	< 0,0001
Educação	64,14	< 0,0001
Segurança	54,88	< 0,0001
Vida	24,59	< 0,0001
Direito	24,39	< 0,0001

As respostas mais representativas dessa classe foram:

“Uma nação que precisa de reformas vivemos em um país que não exercemos a total liberdade, falta muito o que se melhorar seja na moradia até a educação que é primordial. ”

“Uma nação ainda trôpega, mas que caminha em alguma direção. Temos muito que aprender e mudar principalmente em relação aos direitos humanos e com o avançar do tempo espero que estejamos mais consolidados e firmes. ”

“Penso no fim dessa preguiça que assola os brasileiros além do sistema de saúde público suficiente sem tantas filas e atendimento adequado entre tantas outras coisas.”

Por último, a classe 1 denominada *Riquezas Naturais e Culturais* apresenta a ideia de que o Brasil é um país muito rico, tanto em termos naturais quanto em termos culturais, isto porque a nossa nação é bastante miscigenada. A principal característica deste povo seria que, apesar das dificuldades, os brasileiros se sentem esperançosos em relação ao futuro.

Tabela 12.

Palavras mais representativas da classe 1.

Palavras	χ^2	p
Cultura	43,85	< 0,0001
Território	26,92	< 0,0001
Rico	26,76	< 0,0001
Cultural	21,43	< 0,0001
Povo	15,99	< 0,0001

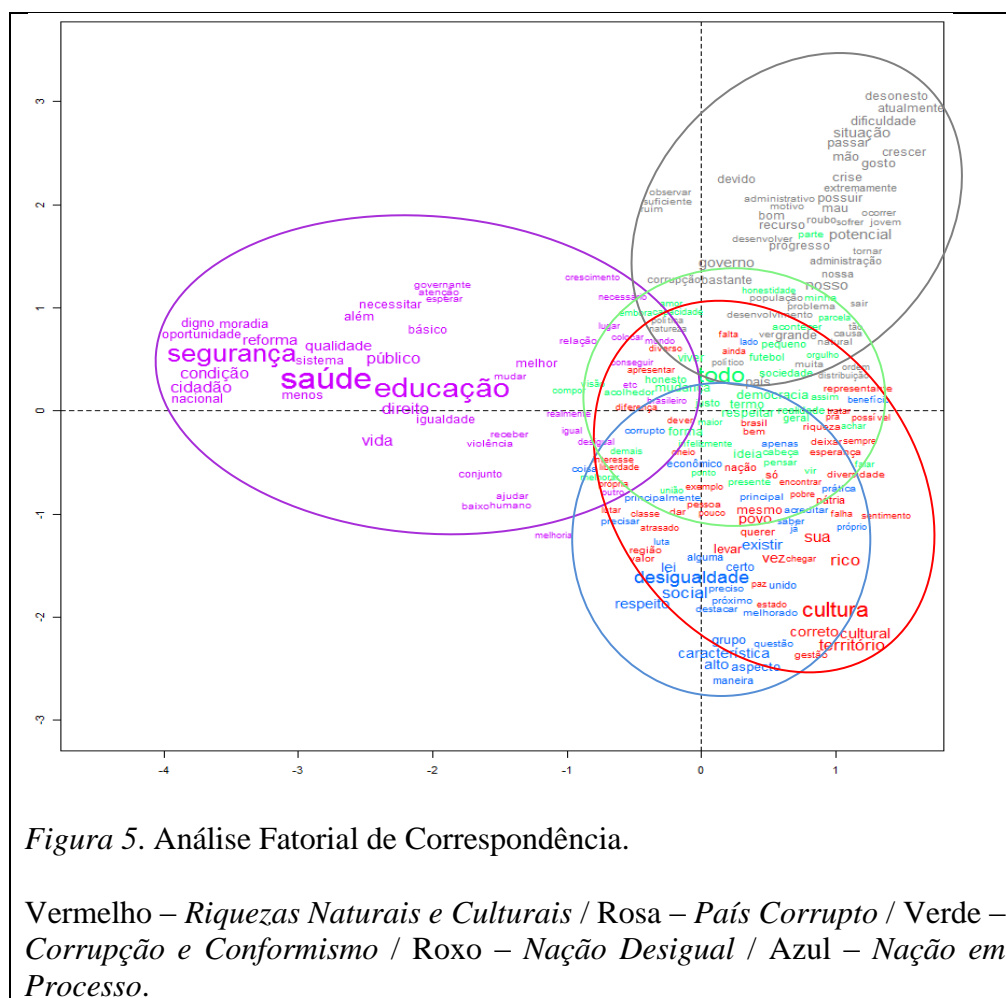
As respostas mais representativas dessa classe foram:

“Penso o Brasil como uma grande e rica nação sua grandeza está latente no território e sua riqueza não reside somente no dinheiro, mas na diversidade de pessoas e bens em geral.”

“Um povo que leva suas emoções e preferências por onde anda uma nação rica na cultura saudável na garra de lutar e fervorosa nas lutas porque o que leva o Brasil é a esperança de uma nação ainda melhor.”

“Cada região cada lugar cada povo apresenta uma peculiaridade em especial e é isso que faz do Brasil uma nação unida apesar das diferenças somos um só povo.”

A seguir é apresentado a Análise Fatorial de Correspondência referente às características do Brasil como nação (Figura 5).



Ao analisar o plano cartesiano verificamos que o eixo horizontal divide os discursos em função dos problemas sociais presentes no Brasil. Enquanto que nos quadrantes 1 e 4, classes 1 (*Riquezas Naturais e Culturais*), 4 (*Nação Desigual*), 3 (*Corrupção e Conformismo*) e 2 (*Nação Corrupta*), os problemas estão ligados à corrupção e à desigualdade social, apesar da beleza natural do país; no quadrante 2, a classe 5 (*Nação em Processo*), o Brasil é visto

como uma nação ainda em desenvolvimento e que tem como problemas, além da corrupção, o sistema de saúde e educacional.

Já o eixo vertical divide os discursos em função da ideia da corrupção e das diversidades naturais e culturais. A classe 2 (*Nação Corrupta*), presente no primeiro quadrante, apresenta a ideia de que a corrupção é o principal problema do Brasil e a principal razão para que haja tanta emigração do país. Entre o terceiro e quarto quadrantes encontra-se a classe 4 (*Nação Desigual*), que apresenta um discurso de que o Brasil tem uma grande diversidade cultural, assim como uma grande desigualdade social. No quarto quadrante, encontra-se a classe 1 (*Riquezas Naturais e Culturais*), cujos discursos apontam para o Brasil como sendo um país rico em natureza e cultura; e que apesar das dificuldades sofridas pelo povo brasileiro este permanece esperançoso em relação ao seu futuro.

Por fim, a classe 3 (*Corrupção e Conformismo*), encontra-se no centro do plano cartesiano, o que caracteriza um discurso comum a todas as classes, e tem como ideia principal a crença de que o principal problema do Brasil é a corrupção e, de certa forma, os responsáveis por isso são os próprios brasileiros, uma vez que, mesmo vendo o nível de corrupção que há na política brasileira, agem com passividade frente a este problema.

Estes discursos a respeito do Brasil como um lugar com grande beleza natural parecem refletir as primeiras imagens descritas pelos colonizadores ao chegarem ao Brasil. Para Chauí (2001), a exaltação das belezas naturais dos aspectos faunísticos e florísticos, assim como a descrição edênica do Brasil, são alguns dos elementos que fazem parte da identidade nacional brasileira.

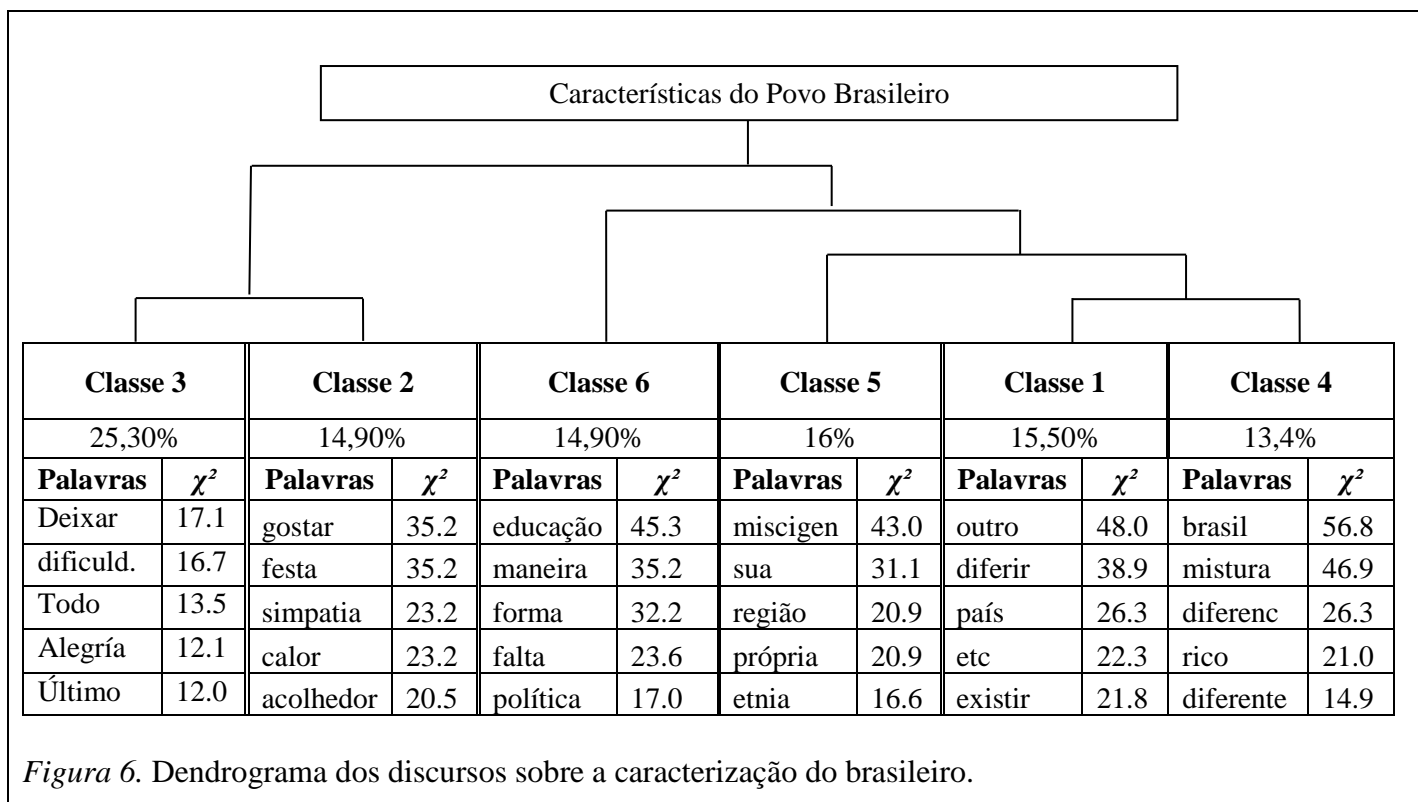
De acordo com essa autora, o Mito Fundador do Brasil reflete a ideia de que o descobrimento do Brasil foi mais um lenda que de fato um achado, tendo como principal função oferecer as imagens iniciais que formam a base da representação do Brasil enquanto nação, bem como a base que ancora os novos elementos desta representação. Seria este o

motivo através do qual, apesar das mudanças sociais, o mito fundador permanece no imaginário da população brasileira (Chauí, 2001, p. 7).

Da mesma forma que os elementos naturais estão na base da representação nacional, os elementos culturais (classe 1) também fazem parte de sua formação. De acordo com Rodrigues (2013), os aspectos culturais são um dos elementos mais importantes na constituição da identidade nacional, pois representa o sentimento de pertencimento e identificação com o grupo, território, etnia ou nação. Dessa forma, a cultura e a identidade são elementos que não podem ser dissociados.

Já referente aos problemas sociais vivenciados no Brasil, os participantes apresentam que o principal de todos é a corrupção. O Brasil em 2011 tornou-se a 5ª maior economia do mundo, mas ainda se encontra em 7º lugar em desigualdade social (Ávila, 2013). Na ótica dos participantes desta pesquisa, os próprios brasileiros são os responsáveis por tal situação uma vez que o conformismo tem levado o país a permanecer no mesmo patamar. De acordo com Ávila (2013), um dos principais fatores que impede a minimização das desigualdades sociais é a corrupção. Tomados em conjunto, estes discursos a respeito do que caracteriza o Brasil como nação estão organizados em função de duas ideias principais: os problemas sociopolíticos e a diversidade natural e cultural.

A análise léxica da pergunta “*Quais, em sua opinião, são as características que nos diferenciam dos povos de outros países?* ” apresentou um total de 5773 ocorrências com 1347 formas distintas. O corpus foi composto por um Número de Textos igual a 222 (UCIs) repartidos em 244 unidades de Segmento de Texto (ECEs). As unidades de Segmentos de Texto foram organizadas em seis classes distintas as quais representam o conjunto dos discursos proferidos pelos participantes. A apresentação das classes será feita com base no Dendograma (Figura 6) a fim de possibilitar uma melhor compreensão da análise.



A partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), podemos verificar que a partição do *corpus* de análise resultou em seis classes. As classes serão descritas em função o nível de contribuição, em termos de porcentagens, para a análise. A classe 3 foi a que apresentou o discurso mais saliente representando 25,3% do corpus de análise. Em seguida a classe 5 apresentou 16% das respostas evocadas seguida da classe 1 qual representou 15,5%. As Classe 6 e 2 apresentaram cada uma 14,9% e, por último, a classe 4 representou 13,4% do corpus.

As palavras que mais contribuíram para esta análise são apresentadas a seguir, por meio da análise de Nuvem de Palavras (Figura 7).

“Acho que a característica mais evidente é o carisma o povo brasileiro é receptivo acolhedor alegre.”

“A diferença essencial é a espontaneidade a questão de passar privações em todos os setores não fez o povo brasileiro parar mesmo em dificuldades não são capazes de deixar o sonho brasileiro adormecido ele se entrega faz acontecer de um jeito ou de outro é persistente e valoriza o sentimento e a força o sorriso é sua marca é o sonho que o impulsiona.”

A classe 5 foi denominada de *Diversidades Étnicas* e reflete a ideia de que o Brasil tem uma grande diversidade cultural e que os brasileiros são um povo bastante miscigenado, sendo esta a principal característica que nos diferencia dos outros países. A seguir são apresentadas as palavras que mais contribuíram para a formação desta categoria (Tabela 14).

Tabela 14.

Palavras mais representativas da classe 5.

Palavras	χ^2	p
Miscigenação	43,03	< 0,0001
Região	20,92	< 0,0001
Própria	20,92	< 0,0001
Etnia	16,63	< 0,0001
Cultura	12,12	< 0,0004

Os discursos mais representativos desta classe foram:

“Como somos miscigenados possuímos um aconchegante traço cultural principalmente nas regiões norte e nordeste. ”

“A questão cultura principalmente música dança alimentação também a miscigenação do povo do país. ”

“A diversificação de culturas raças e etnias. ”

A classe 1 foi denominada de *Afetuosidade Cultural* apresenta a ideia de que as características que definem o povo brasileiro são: o humor, a hospitalidade e a principal de todas é a afetuosidade. Estas características têm por base a ancestralidade dos povos brasileiros, os índios, os quais eram receptivos e faziam tudo em comunidade. A seguir são apresentadas as palavras que mais contribuíram para a formação desta categoria (Tabela 15).

Tabela 15.

Palavras mais representativas da classe 1.

Palavras	χ^2	p
Fato	11,97	< 0,0057
Cultura	9,12	< 0,0192
Além	7,84	< 0,0411
Liberdade	7,54	< 0,05
Falar	6,43	< 0,05

Os discursos mais representativos desta classe foram:

“O fato de nos olharmos como irmãos difere dos outros povos talvez isso se explique quando voltamos no tempo e lembramos dos índios que viviam em tribos onde tudo era feito em comunidade. ”

“A diferença em relação a outros países é que nós brasileiros somos divertidos hospitaleiros temos o espírito de liberdade de expressão entre outros. ”

A classe 6 denominada *Indiligência Instrumental* apresenta a ideia de que o brasileiro é amigável e receptivo, mas sua principal característica é a falta de assiduidade e o fato de ser inconsequente. Estas características são apresentadas pelos participantes como algo positivo,

uma vez que é o modo do brasileiro encarar os problemas sociais vivenciados diariamente. A seguir são apresentadas as palavras que mais contribuíram para a formação desta categoria (Tabela 16).

Tabela 16.

Palavras mais representativas da classe 6.

Palavras	χ^2	p
Maneira	35,23	< 0,0001
Forma	32,29	< 0,0001
Único	11,58	< 0,0006
Humor	6,41	< 0,011
Conseguir	4,45	< 0,034

Os discursos mais representativos desta classe foram:

“É o nosso jeito alegre e de bom humor que se vê em grande parte do país fazendo com que as coisas negativas que são vivenciadas por nós sejam levadas na brincadeira e tenham uma importância menor nas nossas vidas lidando de maneira tranquila com situações ruins. ”

“O povo brasileiro tem a característica de ser mais amigável mais aberto em relação a interagir com desconhecidos temos também uma forma de lidar com as coisas de maneira mais despreocupada”.

Na classe 2 denominada *Indiligente e Afetuoso* a ideia principal é que o povo brasileiro é indiligente, desorganizado e acomodado, mas em compensação é bastante simpático. A seguir são apresentadas as palavras que mais contribuíram para a formação desta categoria

(Tabela 17).

Tabela 17.

Palavras mais representativas da classe 2.

Palavras	χ^2	p
Gostar	35,23	< 0,0001
Festa	35,23	< 0,0001
Simpatia	23,24	< 0,0001
Calor	23,24	< 0,0001
Acolhedor	19,86	< 0,0001

Os discursos mais representativos desta classe foram:

“Não somos diligentes organizados ou planejadores somos muito do momento da emoção do deixar para última hora, porém ao mesmo tempo somos generosos hospitaleiros nos preocupamos com o próximo somos um povo de fé.”

“Primeiro temos a simpatia do povo brasileiro que é contagiante para com os estrangeiros.”

A classe 4 denominada *Miscigenação*, reflete a ideia de que a principal característica que define o povo brasileiro é a miscigenação. Esta miscigenação é tida como a razão pela qual faz do brasileiro um povo acolhedor e alegre. A seguir são apresentadas as palavras que mais contribuíram para a formação desta categoria (Tabela 18).

Tabela 18.

Palavras mais representativas da classe 4.

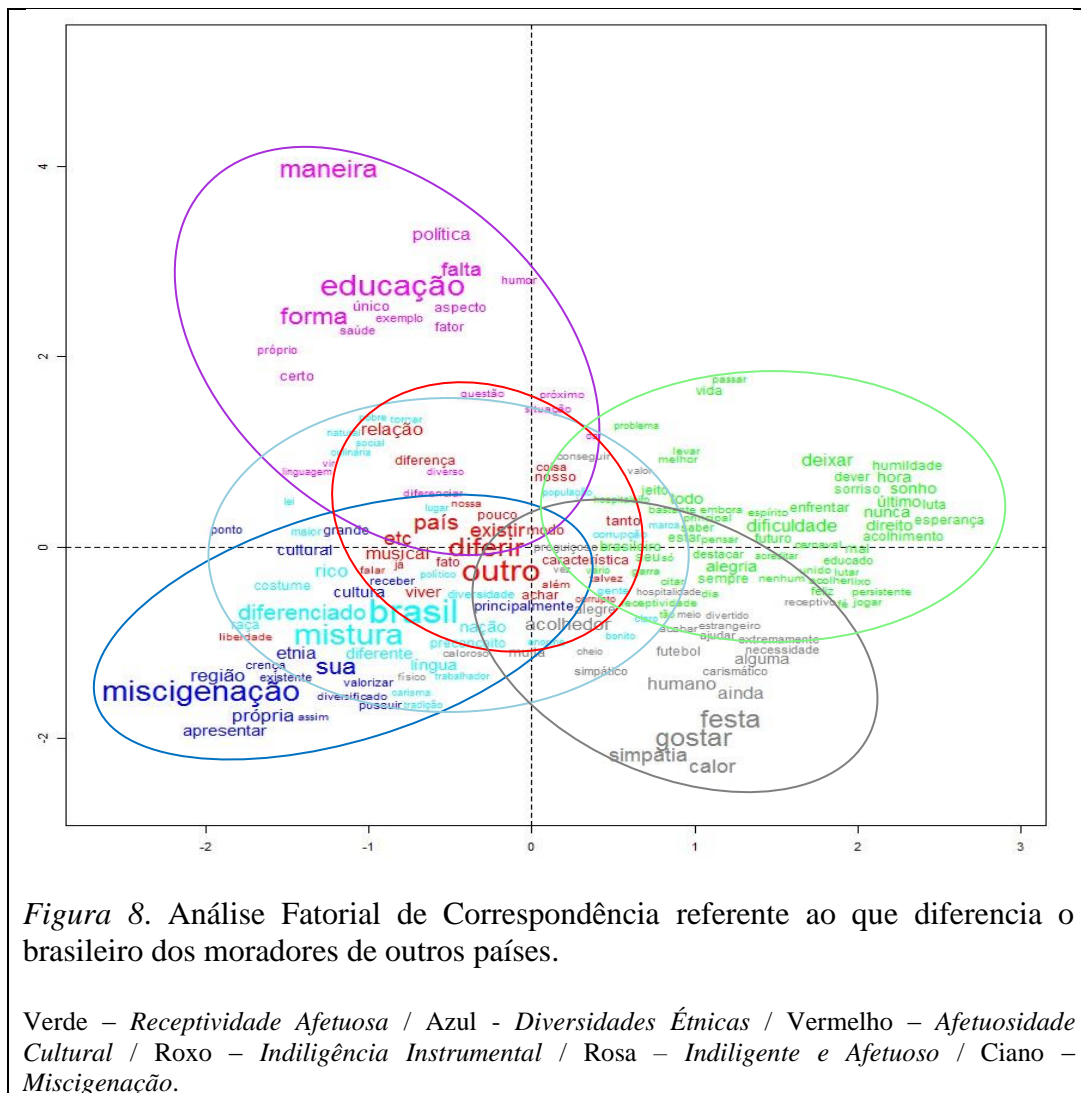
Palavras	χ^2	p
Língua	11,97	< 0,0005
Cultura	9,12	< 0,0025
Costume	7,84	< 0,0051
Raça	7,54	< 0,0063
Diversidade	6,43	< 0,0112

Os discursos mais representativos desta classe foram:

“Somos 100 por cento miscigenados podemos aqui encontrar todo tipo de gente.”

“Somos um povo de raças bastante diferentes nossa nação é formada por mistura de raças e de culturas o que faz de nós um povo alegre. ”

A seguir é apresentado a Análise Fatorial de Correspondência referente ao que diferencia o brasileiro dos moradores de outros países (Figura 8).



Ao analisar os discursos distribuídos no plano cartesiano podemos verificar que o eixo horizontal dividiu os discursos em função da dicotomia afetuosidade-diversidade. No primeiro e quarto quadrantes encontram-se as classes 3 (*Receptividade Afetuosa*) e 2 (*Indiligente e Afetuoso*) respectivamente, as quais partilham da ideia de que os brasileiros têm como características principais a afetuosidade, a receptividade e a falta de diligência.

Já no segundo quadrante encontram-se as classes 6 (*Indiligência Instrumental*) e no terceiro quadrante as classes 4 (*Miscigenação*) e 5 (*Diversidades Étnicas*). Estes discursos têm em comum a ideia de que a característica do povo brasileiro, em termos sociais, é a diversidade étnica e em termos psicológicos é a afetuosidade e o fato de serem inconsequentes e pouco competentes.

O eixo vertical separou os discursos em função das ideias que refletem afetuosidade e indiligência. Tanto as classes 3 (*Receptividade Afetuosa*), primeiro quadrante, e 5 (*Diversidades Étnicas*), terceiro quadrante, apresentam a ideia de que o brasileiro é receptivo e afetuoso devido a sua história de miscigenação. Não obstante, o que faz com os discursos se organizem de forma diferenciada ao longo do eixo é sua proximidade ao discurso da não diligência do brasileiro. Enquanto na classe 2 (*Indiligente e Afetuoso*), quarto quadrante, a indiligência do brasileiro é vista como sendo um problema, na classe 6 (*Indiligência Instrumental*), segundo quadrante, ela é vista como algo funcional. Esta funcionalidade estaria na habilidade dos brasileiros de enfrentarem as dificuldades do dia-a-dia com a cabeça erguida.

Por fim, a classe 1 (*Afetuosidade Cultural*), encontra-se no centro do plano fatorial e apresenta a ideia de que as características que definem o povo brasileiro são o humor, a hospitalidade e a principal de todas é a afetuosidade. Estas características têm por base a ancestralidade dos povos brasileiros, os índios, os quais eram receptivos e faziam tudo em comunidade.

De acordo com estes resultados, é possível inferir que os participantes, em termos gerais, descrevem os brasileiros como miscigenados, afetuosos e indiligentes. Estes discursos a respeito da miscigenação parecem refletir a crença propagada por Gilberto Freyre (1933), em seu livro *Casa Grande e Senzala*, de que os brasileiros são um povo constituído por diversas raças e que, por isso, no Brasil haveria uma democracia racial.

Ao analisar a classe 4 (*Miscigenação*), observamos um discurso que apresenta a miscigenação como a razão para os brasileiros serem afetuosos e calorosos. Uma vez que estes discursos tem por fundamento uma explicação de caráter biológico, é possível inferir que os participantes percebem alguns traços dos brasileiros como sendo próprios apenas dos

brasileiros, aderindo, deste modo, a crenças de caráter essencialista (Calquin & Estrada, 2011; Estrada, Yzerbyt, & Seron, 2004; Estrada, Oyarzún, & Yzerbyt, 2007; Pereira et al., 2011).

Já a descrição dos brasileiros referentes aos atributos afetuosidade, receptividade e indiligência, parece estar de acordo com o Modelo do Conteúdo do Estereótipo proposto por Fiske, Cuddy, Glick e Xu (2002). De acordo com este Modelo, os grupos em uma dada sociedade podem ser classificados em termos de competência e sociabilidade. Este modelo também propõe que tais atribuições podem ser previstas em função do *status* do grupo, de modo que os grupos com alto *status* social são percebidos como possuindo alta competência e baixa calorosidade, enquanto que os grupos com baixo *status* são percebidos com baixa competência e alta calorosidade.

Se analisarmos os conteúdos que, em geral, os participantes usam para descrever os brasileiros podemos verificar que estes se referem a adjetivos usados para descrever grupos com baixo *status* social, baixa competência e alta calorosidade, o que sugere que os participantes percebem o Brasil como um país ainda em desenvolvimento.

Em ambas análises léxicas pode-se observar também que os participantes não apresentaram em seus autoconceitos descritores relacionados a conteúdos nacionalistas e patrióticos, mas apenas essencialistas. Partindo destes dados, pensar em uma identidade nacional brasileira torna-se uma tarefa difícil uma vez que estes encontram-se destituídos de sentimento e crenças ligados à nação e à pátria.

Considerações Finais

Este artigo apresentou como objetivo verificar se os brasileiros fazem uso de aspectos nacionalistas, patrióticos e essencialistas para se autodescreverem, para descrevermos brasileiros em geral e o Brasil enquanto nação. Os resultados demonstraram, em um primeiro momento, que os brasileiros usam majoritariamente termos ligados a aspectos físicos e

psicológicos para se descreverem, fazendo pouco uso de categorias sociais como autodescritores. Tal resultado está de acordo com os estudos que fazem uso do TST para abordar o fenômeno da identidade.

Referente ao modo como os participantes caracterizaram o Brasil e os brasileiros, observou-se que as principais características que representam o Brasil são a beleza natural do país e os problemas sociais, em especial a corrupção. Já referente ao que representa os brasileiros, estes foram caracterizados como miscigenados, afetuosos e pouco diligentes. Tal caracterização refletiria, em parte, crenças de caráter essencialistas, uma vez que tais descritores são justificados a partir de argumentos baseados na herança genética e cultural dos brasileiros.

Embora se tenha observado conteúdos ligados a crenças de caráter essencialista, não foi possível encontrar nos discursos dos participantes, conteúdos concernentes ao nacionalismo e ao patriotismo. Neste sentido, apesar dos participantes não apresentarem sentimentos e crenças ligados à nação e à pátria, podemos inferir que os brasileiros possuem uma identidade nacional? Se sim, seria possível concebê-la longe de conteúdos nacionalistas e patrióticos? Estudos futuros poderão aprofundar estas questões podendo, por exemplo, estudar o fenômeno da identidade nacional a partir de teorias que articulem tanto níveis intergrupais quanto sociais (Doise, 1986).

Discussão Final

No âmbito das relações interpessoais e intergrupais o tema da identidade recebe destaque por estar na base do que o indivíduo pensa sobre si e sobre as demais pessoas ao seu redor. O conceito de identidade social proposto por Tajfel (1981) tem como principal característica a noção de pertencer a um determinado grupo e a necessidade de diferenciar-se dos grupos de comparação.

Esta teoria coloca o fenômeno da identidade dentro do âmbito das relações intergrupais levando-nos a nos questionar como se dá a relação entre determinados grupos e os significados dessas relações. Uma vez que a identidade social refere-se ao sentimento de aderir a grupos, é possível supor que o indivíduo tem tantas identidades sociais quantos grupos ela faz parte (Deschamps & Moliner, 2009).

Uma vez que não há um limite para o tamanho deste grupo, este pode fazer referência a uma associação do bairro que alguém faz parte, ao grupo de profissionais que ela representa, à cidade em que ela cresceu, bem como o país em que nasceu. Quando nos referimos à identidade social referente à identificação com a nação a qual o indivíduo faz parte estamos nos referindo ao fenômeno da identidade nacional.

Desta forma, os indivíduos de uma nação, se possuem identidade nacional, deveriam apresentar tanto um sentimento comum ligado a esta nação quanto uma comunalidade na adesão a aspectos culturais que os diferenciem de outras nações. A presente dissertação teve como objetivo verificar se, no Brasil, a identidade nacional está relacionada com o patriotismo, o nacionalismo e o essencialismo; bem como verificar se os brasileiros apresentam em seus autoconceitos atributos que nos permitam inferir que tenham uma identidade nacional.

Em um primeiro momento, no primeiro estudo, verificamos que a variável identidade nacional está relacionada ao patriotismo, ao nacionalismo e ao essencialismo. Neste mesmo estudo, pode-se verificar também que estes três fatores funcionam como preditores da identidade nacional.

Em um segundo momento, pudemos verificar três aspectos importantes para a noção de identidade dos participantes. Primeiramente, os participantes usaram majoritariamente atributos físicos e psicológicos para se autodescreverem e poucos atributos sociais como:

profissão, religião, estado civil ou nacionalidade. Estes resultados mostraram-se de acordo com a literatura sobre o tema.

O segundo ponto a ser destacado neste estudo diz respeito ao fato dos participantes não apresentarem em suas respostas, tanto ao TST quanto às questões abertas, conteúdos ligados a crenças nacionalistas e patrióticas. A ausência de tais conteúdos nos põe em alerta, uma vez que quando os participantes são questionados sobre tais conceitos, estes pontuam alto nas respectivas escalas, mas em contrapartida não se verifica em suas respostas abertas nada que os façam realizar tal aderência.

É possível que os conceitos de identidade nacional, patriotismo e nacionalismo tenham outros significados para a população brasileira, ou mesmo que sejam conceitos cujos conteúdos estejam latentes. Isto talvez possa explicar porquê os participantes não apresentam estes conteúdos nos seus autoconceitos, mas quando recebem um estímulo sobre tal conteúdo, estes apresentam aderência a tais crenças.

O terceiro ponto diz respeito tanto ao segundo estudo quanto ao primeiro. Trata-se do papel do essencialismo como preditor da identidade nacional e como conteúdo presente no autoconceito dos participantes. É possível que as relações conflituosas no Brasil estejam abrindo espaço para um tipo de pensamento dicotomizado, nós em detrimento deles, cujos conteúdos de tais pensamentos tenham por base estratégias de infrahumanização para depreciar o grupo de comparação. Isto levaria os indivíduos a usarem de crenças essencialistas, justificando as diferenças sociais a partir de atributos biológicos.

Este tipo de pensamento essencialista está presente no estudo 2 da presente dissertação, quando os participantes defendem que os brasileiros são afetuosos, receptivos e preguiçosos por conta de sua herança indígena. O que entra em evidência neste tipo de resposta é o argumento de base essencialista.

Tomados em conjunto estes estudos exploratórios em busca da identidade nacional brasileira nos permitem afirmar, num primeiro momento, que apesar dos participantes terem pontuado alto na escala de identidade nacional, não é possível com base nisto, afirmar que o brasileiro possui uma identidade nacional definida. Isto porque o segundo estudo apresentou como os conteúdos de caráter nacional e patriótico estão ausentes no autoconceito dos brasileiros.

No entanto, este trabalho também nos possibilita dar um passo a frente ao nos permitir o questionamento sobre como os brasileiros conceituam o nacionalismo, o patriotismo, bem como a identidade nacional. Seria possível conceber uma identidade nacional desprovida de conteúdos nacionais e patrióticos? Seria possível ter uma identificação com a nação, ser patriota, mas não ser ciente de tal patriotismo? Como de fato se configura a identidade nacional brasileira?

Estudos futuros poderão avançar nesta direção para encontrar tais respostas ainda a partir do ponto de vista da psicologia social, considerando outros aspectos como diferentes pertencimentos regionais, ou mesmo a partir do nível de adesão a práticas esportivas.

Referências

- Acton, J. E. E. D. (1985). In J. Rufus Fears (ed.), *Selected writings of Lord Acton*, Vol 1, Essays in the history of liberty, Indianapolis, IN: Liberty v Fund, 418–35.
- Anderson, B. (1989). *Nação e Consciência Nacional*. São Paulo: Ática.
- Ávila, M. G. M. de (2013). Brasil Rico, Brasil Pobre: os efeitos da corrupção no desenvolvimento social do país. R. Minist. Públ. Dist. Fed. Territ., Brasília, 7, 15-37.
- Barrett, M., & Davis, S. C. (2008). Applying social identity and self-categorization theories to children's racial, ethnic, national and state identifications and attitudes. In S. M. Quintana & C. McKown (Eds.), *Handbook of race, racism and the developing child* (pp. 72–110). Hoboken, NJ: Wiley.
- Batista, J. R. M., Leite, E. L., Torres, A. R. R., & Camino, L. (2014). Negros e Nordestinos: similaridades nos estereótipos raciais e regionais. *Psicologia Política*, 14, 325-345.
- Billig, M. (1995). *Banal Nationalism*. London: Sage.
- Brown, R. J. (2000). *Group processes: Dynamics within and between groups* (Second Edition ed.). Oxford: Blackwell.
- Calquin, D. & Estrada, C. (2011). Esencialismo, su Impacto en la Percepción de Similitud y el Uso de Diferente Tipo de Información em la Formación de Impresión. *Psykhe*, 20, 63-75.
- Camargo, B.V., & Justo, A. N. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*. 21), 513-518. Doi: 10.9788/TP2013.2-16. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.
- Carpenter, S. & Meade-Pruitt, M. S. (2008). Does the Twenty Statements Test Elicit Self-Concept Aspects that are Most Descriptive? *World Culture Journal*, 16, 1-12.

- Carvalho, J. M. (1998). O Motivo Edênico No Imaginário Social Brasileiro. *Revista Brasileira De Ciências Sociais*, 13. n. 38.
- Cavalho, J. M. de. (2002). *Cidadania no Brasil. O longo Caminho*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Chauí, M. (2001). *Brasil, Mito Fundador e Sociedade Autoritária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- Cohen, A. (1986). Of Symbols and Boundaries, or, Does Ertie's Greatcoat Hold the Key? in A. Cohen (ed.), *Symbolising Boundaries: Identity and Diversity in British Cultures*. Manchester: Manchester University Press.
- Colley, L. (1992). *Britons: Forging the Nation 1707–1837*. New Haven and London: Yale University. Press.
- Da Matta, R. (1986). *O que faz o brasil, Brasil?*. Rio de Janeiro: Editora Rocco.
- Debrun, M. (1990). A Identidade Nacional Brasileira. *Estudos Avançados*, 4, 39-49.
- Deschamps, J-C & Moliner, P (2009). *A Identidade em Psicologia Social. Dos Processos Identitários às Representações Sociais*. Petrópolis – RJ. Vozes.
- Estrada, C., Yzerbyt, V., & Seron, E. (2004). Efecto Del esencialismo psicológico sobre las teorías ingênuas de las diferencias grupales. *Psicothema*. 16, 181-186.
- Estrada, C., Oyarzún, M., & Yzerbyt, V. (2007). Implicit Theories and Psychological Essentialism: Conceptual Tools for the Study of the Relations Between and Within the Groups. *Psykhé*, 16, 111-121. DOI:10.4067/S0718-22282007000100009

- Fiske, S. T., Cuddy, A. J., Glick, P., & Xu, J. (2002). A model of (of ten mixed) stereotype content: Competence and warmth respectively follow from perceived status and competition. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82, 878-902.
- Gandavo, P. de M. (1980). *Tratado da terra do Brasil e História da Província Santa Cruz*. Belo Horizonte/São Paulo, Itatiaia/EDUSP.
- García, G. J. (2015). Nación, sujeto y psique: la construcción psicológica del nacionalismo. *Athenea Digital*, 15, 333-346. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/athenea.1606>
- García, J. G. (1994). Nación, identidad y paradoja: una perspectiva relacional del nacionalismo. *Revista Internacional de Investigaciones Sociológicas*, 64, 165–183.
- Gellner, E. (1996). O advento do nacionalismo e sua interpretação: os mitos da nação e da classe. In: Gopal Balakrishnan (Org.). *Um Mapa da Questão Nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Grace, S. L. & Cramer, K. L. (2003). The Elusive Nature of Self Measurement: The Self-Construct Scale Versus The Twenty Statements Test. *The Journal of Social Psychology*, 143, 649-668.
- Gries, P. H., Zhang, H. Q., Crowson, M. & Cai, H. (2011). Patriotism, Nationalism and China's US Policy: Structures and Consequences of Chinese National Identity. *The China Quarterly*, 205, 1-17. DOI:10.1017/S0305741010001360.
- Hastings, A. (1999). Special peoples. *Nations and Nationalism*, 5, 381–396. doi:10.1111/j.1354-5078.1999.00381.x
- Hobsbawm, E. J. (2011). *Nações e Nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. (Edição Esp., Vol. 18). Rio de Janeiro, RJ. Saraiva.

- Holanda, S. B. de. (2000). *Visão do Paraíso. Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. Rio de Janeiro, José Olympio.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013). *Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2013*. Estudos & Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica, Rio de Janeiro, n. 30.
- Kosterman, R. & Feshbach, S. (1989). Toward a measure of patriotic and nationalistic attitudes. *Political Psychology*, 10, 257-274.
- Kunhavalik, J. P. (2009). *Os militares e o conceito de nacionalismo: disputas retóricas na década de 1950 e início dos anos 1960*. Santa Catarina, UFSC.
- Leite, D. M. (2002). *O Caráter Nacional Brasileiro*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.
- Mentzel, P. C. (2012). Nationalism, civil society, and the revolution of 1989. *Nations and Nationalism* 18, 624–642. DOI: 10.1111/j.1469-8129.2012.00555.x
- Miller-Idrissn, C. & Rothenbeg, B. (2011). Ambivalence, pride and shame: conceptualisations of German nationhood. *Nations and Nationalism* 18, 1–24. DOI: 10.1111/j.1469-8129.2011.00498.x
- Pereira, M. E., Álvaro, J. L., Oliveira, A. C., & Dantas, G. S. (2011). Estereótipos e essencialização de brancos e negros: um estudo comparativo. *Psicologia & Sociedade*, 3, 144-153.
- Pérez-Agote, A. (1993) Las Paradojas de La Nacion. *Universidad del País Vasco*, 7-21.
- Ratinaud, P. (2009). IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. Retrieved from <http://www.iramuteq.org>.

- Rhee, E., Uleman, J. S., Roman, R. J., & Lee, H. K. (1995). Spontaneous self-descriptions and ethnic identities in individualistic and collectivistic cultures. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69, 142_152. DOI:10.1037/0022-3514.69.1.142
- Rodrigues, L. N. (2013). *Os Caminhos da Identidade Nacional Brasileira: a perspectiva do etnosimbolismo*. Tese de Doutorado, Brasília: UNB.
- Sahlins, P. (1989): *Boundaries. The Making of France and Spain in the Pyrenees*, University of California Press. Schwirian.
- Sewpaul, V. (2009). On national identity, nationalism and Soccer 2010: Should social work be concerned? *International Social Work*, 52: 143.
- Smelser, N. J. & Baltes, P. B. (2001). *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*. Elsevier. New York.
- Smith, A. D. (2009). *Ethno-symbolism and nationalism: a cultural approach*. London: Routledge.
- Sperling, J. (2013). Belonging, beyond the nation: The significance and meaning of European identity for Latin American-origin youth in Spain. *National Identities*, 15, 67-84. DOI: 10.1080/14608944.2012.733155
- Tajfel, H. (1981). *Human groups and social categories*. Studies in social psychology. Cambridge: Cambridge University, Press.
- Tartakovsky, E. (2011) National Identity of High-School Adolescents in an Era of Socio-Economic Change: Russia and Ukraine in the Post-Perestroika *Period J Youth Adolescence* , 40, 231–244 DOI 10.1007/s10964-010-9509-6

- Techio, E. M., Costa, P. N., Moreira, T. A., & Hora, N. (2015). Identidade social baiana: ser baiano na concepção de universitários. *Revista Brasileira de Psicologia*, *02*, 79-89.
- Terhune, K. W. (1964). Nationalism among Foreign and American. Students: An Exploratory Study. *The Journal of Conflict Resolution*, *8*, 256-270.
- Terlouw, K. (2013). Performing Identities on a Dutch River Dike: National Identity and Diverging Lifestyles. *Studies in Ethnicity and Nationalism*, *13*, 233-255.
- Trafimow, D., Triandis, H., & Goto, S. (1991). Some tests of the distinction between the private self and the collective self. *Journal of Personality and Social Psychology*, *60*, 649-655.
- Tse, T. K. (2014). Constructing Chinese Identity in Post-colonial Hong Kong: A Discursive Analysis of the Official Nation-Building Project. *Studies in Ethnicity and Nationalism*, *14*, 188-206.
- Tucker, C. W. (1966). Some Methodological Problems of Kuhn's Self Theory. *The Sociological Quarterly*, *7*, 345-358.
- Viroli, M. (1997). *For Love Of Country: an essay on patriotism and nationalism*. Oxford: Clarendon/Oxford University.
- Watkins, D., Yau, J., Dahlin, B., & Wondimu, H. (1998). The Twenty Statements Test: Some measurement issues. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, *28*, 626-633.

Anexo

Instrumento



Universidade Federal da Paraíba

Caro Participante,

Este trabalho faz parte de uma pesquisa a respeito da sociedade brasileira. Gostaríamos de contar com a sua colaboração respondendo sinceramente às questões que virão, entendendo que:

Não há respostas certas ou erradas, responda rapidamente e não passe à questão seguinte sem ter respondido a anterior.

Não deixe nenhuma questão em branco.

Em caso de dúvida, responda do modo que mais se aproxime de sua opinião pessoal.

1– Escreva abaixo as **VINTE** primeiras palavras ou expressões que vêm a sua mente quando você ouve a frase: Eu Sou.

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

7. _____

8. _____

9. _____

10. _____

11. _____

12. _____

13. _____

14. _____

15. _____

16. _____

17. _____

18. _____

19. _____

20. _____

2 - Quando você pensa no Brasil como nação, quais são as ideias que vêm a sua cabeça? Escreva abaixo um pequeno texto sobre essas ideias.

2.1 - Quais, em sua opinião, são as características que nos diferenciam dos povos de outros países? Escreva abaixo um pequeno texto sobre essas ideias.

3 - Responda às seguintes questões indicando em que medida você se identifica com cada situação, sendo **1 Nenhuma Identificação e 7 Total Identificação**.

1 – O quanto você se identifica com o brasileiro em geral?	1	2	3	4	5	6	7
2 – O quanto você se identifica com a cultura, os costumes e tradições brasileiras?	1	2	3	4	5	6	7
3 – O quanto você se identifica com o jeito de ser dos brasileiros em geral?	1	2	3	4	5	6	7
4 – O quanto você se sente membro da população brasileira?	1	2	3	4	5	6	7
5– Quão importante é para você ser brasileiro(a)?	1	2	3	4	5	6	7
6 – O quanto você se identifica com os brasileiros que moram na região Norte?	1	2	3	4	5	6	7
7 – O quanto você se identifica com os brasileiros que moram na região Nordeste?	1	2	3	4	5	6	7
8 – O quanto você se identifica com os brasileiros que moram na região Centro-Oeste?	1	2	3	4	5	6	7
9 – O quanto você se identifica com os brasileiros que moram na região Sudeste?	1	2	3	4	5	6	7
10 – O quanto você se identifica com os brasileiros que moram na região Sul?	1	2	3	4	5	6	7

4 - Indique em que medida você concorda com as seguintes frases, sendo **1 Discordo Totalmente e 7 Concordo Totalmente**.

1 – Sinto-me mais paraibano do que brasileiro.	1	2	3	4	5	6	7
2 – Sinto-me mais brasileiro do que paraibano.	1	2	3	4	5	6	7
3 – Sinto-me tanto paraibano quanto brasileiro.	1	2	3	4	5	6	7

5 - Utilizando a seguinte escala indique em que medida você concorda com as seguintes afirmações, sendo **1 Discordo Totalmente e 7 Concordo Totalmente**.

1 – O tipo de pessoa que cada um é, é algo básico sobre si mesmo, algo que não pode ser substancialmente mudado.	1	2	3	4	5	6	7
2 – As pessoas podem fazer diferentes coisas de maneira muito diferente, mas realmente as partes fundamentais de sua pessoa não podem ser mudadas.	1	2	3	4	5	6	7
3 – Todos somos um tipo de pessoa e não há muito o que a gente possa fazer para mudar isto.	1	2	3	4	5	6	7
4 – Quando um brasileiro resolve ir morar em outro país, ele deixa de ser brasileiro.	1	2	3	4	5	6	7
5 – Quando um brasileiro resolve ir morar em outro país, ele continua sendo brasileiro.	1	2	3	4	5	6	7
6 – A verdadeira essência da cultura brasileira está naquelas pessoas que descendem de brasileiros e que têm nascido e crescido no Brasil.	1	2	3	4	5	6	7
7 – A cultura brasileira está tão fortemente enraizada em nós que forma a parte mais profunda de cada brasileiro.	1	2	3	4	5	6	7
8 – O passado comum daqueles que compartilham a cultura brasileira dificulta a integração daqueles cujas famílias pertencem a outras culturas.	1	2	3	4	5	6	7
9 – A cultura brasileira se transmite de geração em geração de maneira que se insere na forma de ser das pessoas.	1	2	3	4	5	6	7

10 – A cultura brasileira pode se abrir para outras culturas e se enriquecer das diferenças, mas sempre protege seus aspectos essenciais.	1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---	---

6 – Gostaríamos que nos indicasse em que medida você se sente orgulhoso em cada um dos aspectos sobre o Brasil, **sendo 1 Nada Orgulhoso e 7 Totalmente Orgulhoso.**

Sinto orgulho ...

1 – Da forma como a democracia funciona no Brasil.	1	2	3	4	5	6	7
2 – Da influência do Brasil no mundo.	1	2	3	4	5	6	7
3 – Do nosso sistema político.	1	2	3	4	5	6	7
4 – Da história do Brasil.	1	2	3	4	5	6	7
5 – Das conquistas históricas do povo brasileiro.	1	2	3	4	5	6	7
6 – Da história da miscigenação brasileira.	1	2	3	4	5	6	7
7 – Da riqueza cultural do povo brasileiro.	1	2	3	4	5	6	7
8 – Do hino do Brasil.	1	2	3	4	5	6	7
9 – Do brasão de armas nacionais.	1	2	3	4	5	6	7
10 – Da bandeira do Brasil.	1	2	3	4	5	6	7
11 - Pensando no Brasil como um todo, quão orgulhoso você se sente de ser brasileiro?	1	2	3	4	5	6	7

7 - Agora gostaríamos que nos indicasse em que medida você concorda com as seguintes afirmações.

1 – Meu país deve se esforçar para alcançar um lugar de poder no mundo.	1	2	3	4	5	6	7
2 – Meu país deve ser mais poderoso, de modo a influenciar os outros países quando achar que está certo.	1	2	3	4	5	6	7
3 – Considero natural que meu país priorize seus próprios interesses em detrimento dos outros países.	1	2	3	4	5	6	7
4 – Meu país deve tentar, com toda força, alcançar a independência de todas as outras nações, tanto no setor econômico como no político.	1	2	3	4	5	6	7
5 – Meu país deve estar sempre preparado e alerta, de modo a estar protegido de outras nações que podem tentar pressioná-lo.	1	2	3	4	5	6	7
6 – A melhor forma que meu país pode progredir é mantendo uma forte identidade e um sentido de povo independente.	1	2	3	4	5	6	7
7 – Meu país deve aspirar o controle de seu próprio destino.	1	2	3	4	5	6	7

8 - Se você tivesse a possibilidade de nascer de novo, escolheria outro país para nascer?

() Não () Sim Qual país? _____

9 - Dados Sociodemográficos

9.1 - Idade: _____

9.2 - Sexo: Masculino () Feminino ()

9.3– Você se considera:

Branco 1 2 3 4 5 6 7 **Negro**

9.4- Renda aproximada de sua família: _____

9.5- Classe Social:

() Baixa () Média () Baixa Média () Média Alta () Alta

10.6 – Você nasceu em qual região do Brasil:

Norte Nordeste Centro-Oeste Sudeste Sul

10.7 –Você estuda numa faculdade:

Pública Privada

Muito Obrigado!!!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Orientação para Alunos)

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA e está sendo desenvolvida pelo pesquisador ELDO LIMA LEITE aluno do Curso de PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) Dr^a. Ana Raquel Rosas Torres.

Os objetivos do estudo são Descrever os aspectos que constituem a identidade nacional brasileira e verificar a sua relação com o nacionalismo e o patriotismo.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a área da psicologia social e psicologia política, no que se refere ao tema da identidade nacional, possibilitando um melhor entendimento por parte dos brasileiros de uma das dimensões que compõe sua cidadania, a identidade nacional.

Solicitamos a sua colaboração para responder a um questionário sobre identidade nacional, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não apresenta riscos aos participantes, pois se tratar de um estudo de opinião.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Contatos do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, seguem os contatos da pesquisadora Eldo Lima Leite

Rua Poeta Jansen Filho, nº 94, aptº 201 – Castelo Branco I
CEP 58050-003
João Pessoa, Paraíba.
E-mail: eldolima@outlook.com
Fone: (83) 9647-4692

Campus Universitário/ CCHLA/ Departamento de Psicologia
Caixa Postal 5069
CEP 58059-200
João Pessoa, Paraíba.
E-mail: gpcp2010@googlegroups.com
Fone: (83) 3216-7674

Contatos do Comitê de Ética em Pesquisa – Centro de Ciências da Saúde:
Centro de Ciências da Saúde – 1º andar
Campus I / Cidade Universitária
CEP: 58.051-900
Fone: (83) 3216-7791